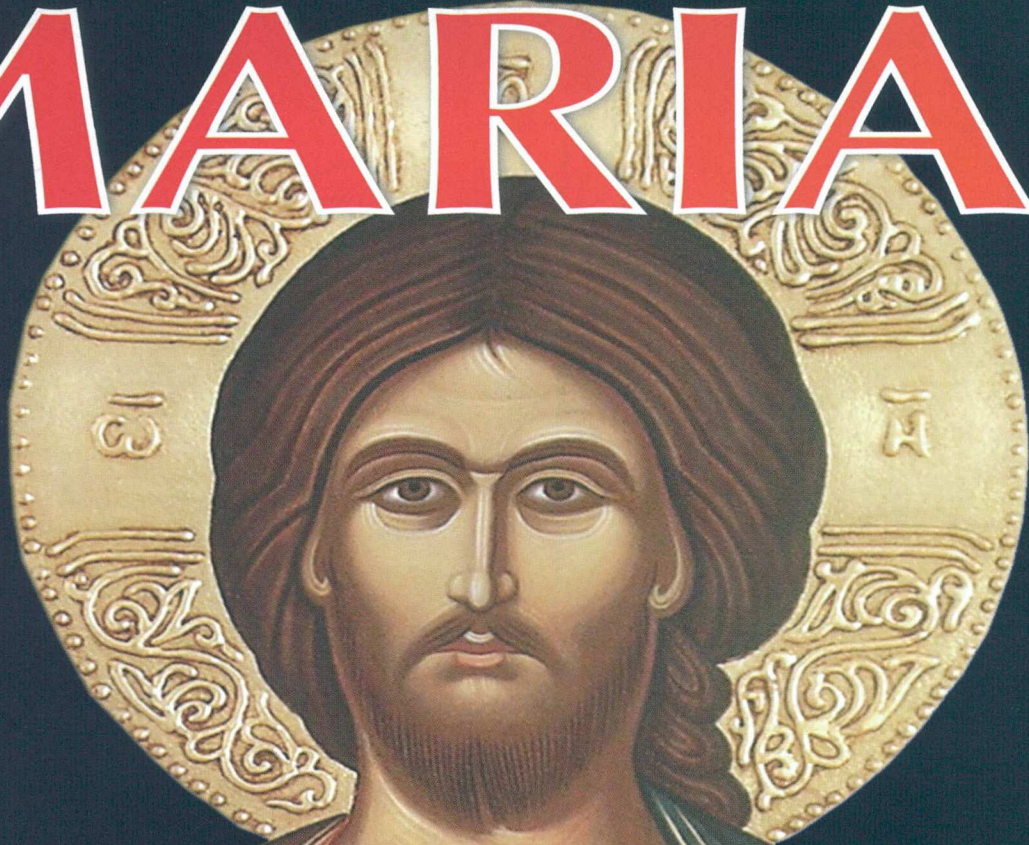


Ave

# MARIA

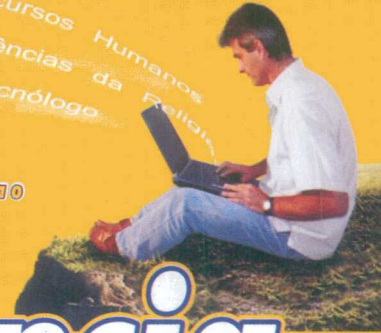


## BUSCAI O REINO DE DEUS



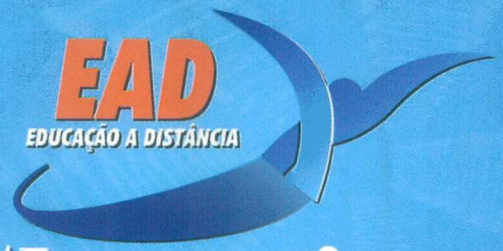
ПРІИДИТЕ	ТЕОУГОТО
БЛГВЕН	ВАННОЕ
НИИ ОЦА	ВАЦРТВИЕ
МОЕГО	СО СЛОЖЕ
НАСЛЪДУ	НИА МИРА

Tecnólogo em: Negócios Imobiliários  
 Administração Filosofia Letras  
 Teologia Licenciatura em Computação Administração Filosofia  
 Gestão Financeira Educação



Sem barreiras para o conhecimento

# Cursos a Distância



**Claretiano**  
 CENTRO UNIVERSITÁRIO

Processo Seletivo **2007**

**Inscrições Abertas**

## CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

- Pedagogia
- Filosofia
- Letras
- Licenciatura em Computação
- Administração
- Ciências Contábeis
- Tecnólogo em Negócios Imobiliários
- Tecnólogo em Logística
- Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnólogo em Gestão Financeira
- Ciências da Religião
- Teologia
- Programa Especial de Formação Pedagógica em:  
 Língua Portuguesa - Matemática - Biologia - Filosofia

## CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

- Cursos oferecidos na área de Educação**
- Direito Educacional
  - Educação Especial
  - Gestão Ambiental
  - Educação Infantil e Alfabetização
  - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
  - Gestão Estratégica e Tecnologia da Educação
  - Psicopedagogia no Processo Ensino Aprendizagem

- Cursos oferecidos na área de Direito**
- Direito Eleitoral e Processual Eleitoral
  - Direitos Humanos
  - Direito do Consumidor



## CURSOS DE MBA

- MBA - Administração
- MBA - Gestão da Produção e Operações
- MBA - Gestão de Agronegócios
- MBA - Gestão de Finanças e Controladoria
- MBA - Gestão de Academias e de Projetos em Esporte e Lazer

Informe-se sobre o Pólo mais próximo da sua casa

**0800 34 4177** [www.claretiano.edu.br](http://www.claretiano.edu.br)

publish CENTER



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Luís Erlin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djalton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360. **Diagramação:** Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

**Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Correspondência

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar,  
CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e  
3823-1060.

[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

### Divulgação

Djalton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045  
Fax (11) 3663-3491  
[sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)

### Assinaturas:

Ligue grátis: 0800-555- 021  
(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)  
[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano  
(12 exemplares)

**SUA ASSINATURA** será renovada  
somente por **BOLETO BANCÁRIO**,  
enviado pela revista Ave Maria.

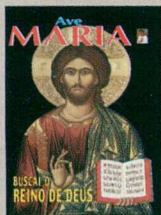
### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

**AVE MARIA NA INTERNET:**

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)



**Imagem da capa:**  
Cristo,  
Rei do Universo.  
(ícone).

# A realeza de Deus

*“Buscai o Reino de Deus e sua justiça” (Lucas 12, 31)*

Chegamos ao final de mais um ano litúrgico; neste tempo, acompanhamos Jesus em seu percurso histórico sobre a terra. Coroamos esse ciclo com a solenidade de Cristo, Rei do Universo.

A imagem que geralmente temos da realeza está, muitas vezes, associada a contos de fada, palácios, tronos, ouro...

Como é a realeza de Jesus? Viveria ele num castelo, distante daquilo que experimentou na encarnação? Seria sua glória um empecilho de termos ao nosso lado o Emanuel (Deus conosco)?

Seu reinado em nada se assemelha aos impérios conhecidos por nosso senso comum. Disse o próprio Cristo: “(...) o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o que governa seja como servo. Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós, como aquele que serve” (Lucas 22, 27).

Celebrar Cristo Rei é fazer memória do Deus que por amor extremo à humanidade tornou-se inteiramente serviço. Exalta o Rei dos Reis, quem, configurado com ele, busca implantar aqui e agora o reino de justiça. Nosso compromisso em busca de um mundo melhor é louvor ao Senhor.

Deus abençoe a todos!

**Pe. Luís Erlin, cmf.**

## 108 anos atrás

### Borboleteando

Durante as últimas semanas temos tido festas em penca.

No Pará, na Capital Federal, em S. Paulo, em Piracicaba, não sei si no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto, tem havido um mundo infinito de bailes, jantares, recepções, “pic-nics”, passeios, etc. Povo feliz! Exclamará alguém que só nos conheça por fóra. Entretanto varios dos nossos irmãos, nos sertões do Norte, se estortegam nas vascas da fome e da sêde; do Paraná



parte este grito para o “Jornal do Commercio”, do Rio: “De mal a peor vão as cousas publicas neste infeliz Estado: o thesouro exaustado, a divida a crescer, os pagamentos cada dia mais atrasados, nenhum melhoramento publico apparece, etc.;" o cambio e o café continuam acocorados, sem se quererem erguer nem a pau; a miseria esta a aguçar as aduncas garras com que já se presta para espatifar este pobre paiz... Não faz mal! Nada de tristezas! Folguemos, dancemos, comamos, bebamos! Mas onde fica o “viver para outrem” do positivismo? Ora o Comte que vá conversar com “nhã” Clotilde, e não amole. Toque a musica!

Trecho da seção “Borboleteando” da revista Ave Maria em 26 de novembro de 1898 — ANO I - Número 14 e foto da capa na época.

## Principais temas abordados nesta edição:



### REFLEXÃO BÍBLICA

#### Vivos e mortos

*Pe. Zezinho*

**página 9**

#### Eu também posso ser santo!?

*Nilton César Boni*

**página 10**



### REFLEXÃO BÍBLICA

#### Apocalipse: a vitória da vida

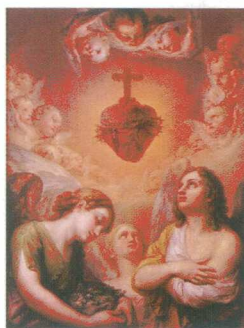
*Regina Maria de Almeida*

**página 12**

#### Campanha para a Evangelização

*João Batista Libânio*

**página 14**



#### Deus nos mostra seu coração

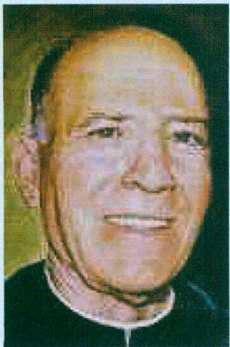
*Pe. Luís Erlin*

**página 16**

### Demais assuntos:

- Beatificação: padre Mariano 5 • Espaço do leitor 6 • Palavra do Papa 7 • Santos do mês de novembro 11
- O mundo não é. O mundo está sendo. — *Pe. Osvaldo Bisewski* 13 • O papa em Aparecida — *Ronaldo Mazula* 18
- A palavra é... — *Maciel M. Claro* 19 • Senhora de Guarachico — *Roque Vicente Beraldi* 20 • O canto na Liturgia da Palavra — *Ir. Míria T. Kolling* 21 • 25 anos da *Familiaris Consortio* — *Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani* 22
- Igreja - assembléia do povo de Deus — *Irmão Nery* 24 • Liturgia da Palavra 25 • Quem não se comunica... — *Vitor Pedro Calixto dos Santos* 30 • Vamos Cozinhar?! — *Dinorah* 32 • Página infantil — *Tina Glória* 33.

# BEATIFICAÇÃO: PADRE MARIANO



*Padre Mariano de la Mata nasceu, aos 31 de dezembro de 1905, em Barrio de la Puebla, Palência (Espanha). Teve três irmãos (que também entraram como ele na Ordem Agostiniana) e quatro irmãs. Chegou ao Brasil em 21 de agosto de 1931 e atuou na paróquia de Taquaritinga, SP. Em 1933, foi transferido para o Colégio Santo Agostinho, de São Paulo, onde foi professor. Foi superior da Vice-província agostiniana do Brasil. Seu falecimento foi aos 5 de abril de 1983.*

**A** data da beatificação do Venerável pe. Mariano foi definida pelo papa Bento XVI para dia 5 de novembro de 2006, na Catedral da Sé, em São Paulo, em cerimônia a ser presidida pelo legado pontifício cardeal Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

A postulação do futuro beato já marcou junto ao cardeal dom Cláudio Hummes, da Arquidiocese de São Paulo, que a celebração será às 10 h da manhã.

Como foi estabelecido pelo papa Bento XVI, a regra geral agora é que as beatificações sejam feitas na própria diocese que encaminhou a causa de canonização. Assim, pe. Mariano será beatificado em São Paulo, cidade em que morava nos últimos anos de vida e onde faleceu.

Esperava-se o Decreto do Santo Padre acerca de um milagre obtido por intercessão do venerável pe. Mariano, o que aconteceu no dia 28 de abril de 2006.

Pe. Mariano recebeu o *Decreto da Heroicidade das Virtudes*, promulgado pelo papa João Paulo II, em 20 de dezembro de 2004. A postulação do pe. Mariano aguardava a promulgação do *Decreto sobre o Milagre* para antes da Semana Santa de 2005. Devido à enfermidade e morte do Papa, tudo ficou em suspenso. Depois da eleição do papa Bento XVI e do Decreto sobre o milagre do Venerável pe. Eustáquio

(que também se esperava há muito tempo), agora foi promulgado o de pe. Mariano. Deus seja louvado por mais este novo beato do Brasil.

A causa de pe. Mariano não foi logicamente a única a receber decretos no dia 28 de abril: ao todo, serão 4 novos santos e 57 novos beatos na Igreja. Cerca de 30 novos beatos são mártires!



Mais informações — <http://www.santosdobrasil.org/>



Parabéns pelo artigo da revista Ave-Maria (Gramática na vida cristã, junho de 2006). Sou assinante desde abril de 2006 e gostaria de receber uma matéria intitulada: "Um Pacto Para a Paz na Escola" da referida revista. Não sei dizer qual a edição. Aguardo contato. Salve Maria!

**Francinélia Moreira da Silva**

**Revista Ave Maria:** A matéria é de maio de 2005 e já lhe foi enviada.

Olá, paz e bem!

Somos assinantes da revista Ave-Maria. Solicitamos, por gentileza, que nos envie as edições de dezembro de 2005 a fevereiro de 2006 para atualização de nosso acervo.

Gratos pela atenção.

**Salesianos São Carlos, SP.**  
jgabrielgp@yahoo.com.br

**AM:** O pedido de vocês já foi atendido.

Comunico aos meus amigos/amigas o lançamento de meu novo livro, de número 99: "João Batista - A voz que clama no deserto", pela Editora Recado, e que se encontra disponível na minha página abaixo.

<http://www.recantodasletras.com.br/escrivantina/ebooks/index.php?cat=M>

No mês de outubro comemorei 50 anos de escritas (comecei a escrever em 1956, no jornal mural do Colégio Nossa Senhora das Dores, em Porto Alegre), com o lançamento do livro "Crônicas - Meio século de Comunicação" meu livro número 100, bem como a produção de 3.000 crônicas/artigos em jornais e revistas.

Um abraço carinhoso,

**Antônio Mesquita Galvão, Canoas, RS**  
kerygma.ag@terra.com.br

**AM:** Nossos votos de sucesso. Parabéns.

Fiquei feliz em receber esta revista. Vai ajudar muito em minha caminhada de coordenadora de catequese. Por isso, já assinei e estou mandando para vocês os endereços das minhas catequistas para que elas também conheçam a revista. Sei que elas vão gostar muito. Obrigado e que Deus abençoe a todos.

**Vera Lúcia Bruning Teitz, Biguaçu, SC**

**AM:** Também nós agradecemos seu trabalho. Já recebemos a lista dos catequistas.

Urgente!

Eu, Gysele, tenho 23 anos e estou numa Fazenda e gostaria de receber esta revista, pois aqui estou em fase de recuperação de drogas e aqui encontrei o Senhor Jesus.

Em um rapaz chegou aqui com esta revista e me encantei, gostaria de receber

mensalmente. Só que aqui não temos acesso a dinheiro, mas irei providenciar e quero receber tudo e todas as informações que venham de Jesus e Nossa Senhora.

**AM:** Gysele, também você nos encantou com sua franqueza.

Gostei muito de receber a revista, seus artigos são ótimos e de muito valor para enriquecer nosso trabalho de catequese, por isso estou enviando o nome de todas as catequistas de nossa paróquia.

Agradeço à atenção e espero que possam continuar este trabalho maravilhoso de levar a Palavra de Deus aos lares do Brasil e contribuir assim para um mundo melhor, onde possa reinar a paz e a justiça, fazendo com que Jesus seja mais conhecido e amado.

Que Jesus os ilumine e abençoe.

**Nilva Carmen Vonholo da Silva, Barbacena, MG**  
(Coordenadora da Catequese da Paróquia Nossa Senhora de Fátima)

**AM:** Que bom que você gostou de nossa revista! Continue nos ajudando.

Amigos!

Agradeço a gentileza de enviar-me um exemplar da Revista "Ave Maria". É gratificante conhecer algo que nos ajuda no desempenho de nossas atividades catequéticas e na formação de nossos catequistas.

Pretendo assinar a mesma porque muito vai-me ajudar nos Encontros com os catequistas e catequizandos.

Minha Paróquia conta com aproximadamente cento e noventa catequistas, divididos em vinte e seis comunidades. São comunidades diversificadas das zonas urbana e rural. Nosso trabalho é em sintonia com todas essas comunidades, tentando a unidade paroquial.

Cada comunidade possui um(a) coordenador(a). Reunimo-nos todos os meses na terceira terça-feira para organizarmos a Catequese em nossa Paróquia. Nessas reuniões, tratamos de espiritualidade, estudo, formação e trocas de experiências juntamente com um padre que nos assessora.

Divulguei a revista para os coordenadores e estou-lhe enviando nomes e endereços dos mesmos para conhecer melhor a Revista "Ave Maria" e divulgá-la entre seus catequistas.

Contando com seu apoio, agradeço.

Muitas bênçãos e graças!

**Maria Fermina da Cunha, Biguaçu, SC**  
(Coordenadora Paroquial de Catequese)

**AM:** Obrigado por seu trabalho e apoio tão generoso.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Piracicaba, SP, **Paulo Brancatti**, aos 23 de agosto de 2006, com 72 anos de idade.

Em Prados, MG, **Diva Vale Silva**, aos 12 de setembro de 2006, com 83 anos de idade.

# Respeito profundo pelos muçulmanos

“Os discursos de Bento XVI na Baviera”: o cardeal Renato Raffaele Martino, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, redigiu um aprofundamento nos discursos do Papa na Baviera, “que tanto ruído suscitaram no mundo islâmico”.  
ROMA, quarta-feira, 20 de setembro de 2006 ([zenit.org](http://zenit.org)).

**B**ento XVI manifesta seu “respeito profundo” pelos muçulmanos. E propõe um diálogo positivo e autocrítico.

Bento XVI manifestou nesta quarta-feira (20 de setembro) seu respeito a todos os crentes no Islã e esclareceu que suas recentes palavras pronunciadas na Alemanha buscavam propor um diálogo positivo e autocrítico.

O Papa voltou a esclarecer os conteúdos do discurso, pronunciado na Universidade de Ratisbona em 12 de setembro, que suscitou violentas reações entre ambientes islâmicos, ao encontrar-se com cerca de 40.000 peregrinos durante a audiência geral.

Antes de tudo, o pontífice, falando na praça de São Pedro no Vaticano, esclareceu o contexto daquela intervenção: “uma conferência ante um grande auditório de professores e de estudantes na Universidade de Ratisbona, na qual durante muitos anos fui professor”.

“Havia escolhido como tema a questão da relação entre fé e razão”, declarou o sucessor do apóstolo Pedro, que no domingo passado, entristecido, já havia esclarecido suas referências ao Islã.

“Para introduzir os ouvintes no caráter dramático e atual do argumento — sublinhou —, citei umas palavras de um diálogo cristão-islâmico do século XIV, no qual o interlocutor cristão, o imperador bizantino Manuel II Paleólogo, de forma incompreensivelmente



Foto: Rev. Popoli

brusca para nós, apresentava ao interlocutor islâmico o problema da relação entre religião e violência.”

“Infelizmente — reconheceu —, esta citação pôde dar pé a um mal-entendido. Para o leitor atento a meu texto, fica claro que não queria em nenhum momento me apropriar das palavras negativas pronunciadas pelo imperador medieval neste diálogo, e que seu conteúdo polêmico não expressa minha convicção pessoal.”

O bispo de Roma assegurou que sua

intenção “era muito diferente: baseando-me no que Manuel II afirma depois de forma muito positiva, com palavras belíssimas, acerca da racionalidade na transmissão da fé, queria explicar que a religião não está unida à violência, mas à razão”.

“Queria convidar ao diálogo da fé cristã com o mundo moderno e ao diálogo de todas as culturas e religiões”, reconheceu.

De fato, o Papa recordou que em outros de seus discursos na Alemanha, por exemplo na homilia que pronunciou em uma das missas mais concorridas da viagem, em Munique, sublinhou “a importância de respeitar o que outros consideram sagrado”.

Deste modo, buscou deixar claro “meu respeito profundo pelas grandes religiões, e em particular pelos muçulmanos, que adoram um único Deus, e junto aos quais estamos comprometidos na defesa e promoção da justiça social, dos valores morais, da paz e da liberdade”.

Bento XVI concluiu confiando em que, “após as reações do primeiro momento, minhas palavras na Universidade de Ratisbona representem um impulso e um alento a um diálogo positivo, inclusive autocrítico, tanto entre as religiões, como entre a razão moderna e a fé dos cristãos”.



CIDADE DO VATICANO, quarta-feira, 20 de setembro de 2006 ([ZENIT.org](http://ZENIT.org)).



Icon: viúva de Naim (Passion Week)

**Lucas 7, 11-17**

**Jesus cheio de compaixão disse à viúva: Não chores!  
E aproximando-se, tocou no esquife, dizendo: Moço, eu te  
ordeno, levanta-te! (...) E Jesus entregou-o a sua mãe.**



# VIVOS e mortos

Pe. Zezinho, scj

**O**s vivos existem e somos nós, por enquanto. Os mortos existem e são todos aqueles que já se encontraram com o Criador. Não sabemos muita coisa sobre eles. Não temos nenhuma certeza sobre onde estão e como estão. É essa dúvida que a muitos entristece, que dá ensejo a inúmeras doutrinas sobre a morte e sobre os mortos.

Há quem diga que voltam e se reencarnam. Há quem diga que não voltam. Há quem diga que não existe inferno, logo, estão todos ou com Deus ou em processo de purificação. Há quem diga que quem foi ser humano pode voltar como animal. Há quem diga que alguns deles estão no inferno, outros em estado de purificação e outros já estão salvos. Há quem diga que só se salvarão na ressurreição geral dos mortos. Agora estão dormindo. Há quem diga que os mortos assustam e prejudicam os vivos. Há quem diga que eles não podem ferir nem magoar ninguém. Há quem diga que eles aparecem como fantasmas e pedem preces ou deixam recados.


Muitos juram que já viram alguém falecido e falaram com ele. Há pessoas que garantem que os vêem e que eles dão mensagens. Há quem garanta que foi ferido por um fantasma. Que os mortos aterrorizam. Outros afirmam que só fazem o bem. Em torno disso, nascem igrejas e religiões.

O que diz a nossa Igreja? Ao afirmar que anjos se comunicam, que santos aparecem, ao aceitar como verdadeiras as aparições de anjos e profetas na *Bíblia*, ao canonizar católicos que disseram ter tido visões e falado com Jesus, com Maria e com os santos, ela admite que é possível uma aparição e uma visão. Ao mesmo tempo, ela

deixa claro que isso é raro e não deve ser procurado nem buscado. Manda investigar e costuma ser bastante severa com pessoas que se dizem agraciadas com revelações do céu. Aceita a invocação (oração) em favor dos mortos, mas não aceita a evocação deles (não devemos chamá-los).

Nenhum católico tem o direito de apossar-se de um microfone e anunciar que andou falando com Jesus, com anjos, com Maria e com algum santo. Ultimamente, esta prática anda muito disseminada e vai contra a disciplina católica, que deixa claro que primeiro se deve ir às autoridades e estas, após o devido discernimento, proibirão ou autorizarão aquela revelação.

Não somos incentivados a conversar com os mortos e sim a orar por eles. No caso dos santos, que estão vivos em Deus, mas mortos para esta vida, podemos pedir que, lá onde estão, orem conosco. Pedir que apareçam, não podemos fazê-lo.

A Igreja não nega que Deus possa enviar seus mensageiros a este mundo. Está na *Bíblia* que isso já aconteceu e pode acontecer. O que ela não incentiva, nem aceita é que trate esse assunto de maneira vulgar, espetacular e superficial. Há muita imaturidade nesse assunto. Não se brinca nem com a morte, nem com os mortos. Deixemo-los em paz e oremos por sua paz. O cristão que não ora pelos seus parentes falecidos achará passagens na *Bíblia* que justificam sua atitude. O que ora, também as achará. O assunto morte, mortos e salvos não é nem simples, nem de fácil solução. Quem diz que sabe tudo sobre a morte mostra que não sabe nem o suficiente. 

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



# Eu também posso ser santo!?

*Nilton César Boni*


**A** afirmação ou interrogação? A santidade de maneira ampla é a participação na vida de Deus, o Santo dos Santos. Não nascemos santos no sentido de perfeitos. Somos escolhidos e chamados à santidade. Ela se constrói nos passos da fé e se concretiza no encontro íntimo e pessoal com o Senhor.

A grande dificuldade que se apresenta em nossa modernidade é que passamos a olhar os santos dos altares e admirá-los por suas virtudes e testemunho de fé cristã e os reduzimos ao aspecto divino sem levar em consideração a sua humanidade. Os santos canonizados eram conscientes da sua fé e a viveram no dia-a-dia como expressão do grande amor a Deus e ao próximo sem a preocupação de um dia estarem nos altares das igrejas. E a santidade foi-se manifestando na humanidade e se revelando nas pequenas e significativas vivências de fé. Para ser santo não é preciso nascer santo. É preciso atender ao chamado de Jesus que pede “sede santos como vosso Pai que está no céu é santo”.

Dentro desta perspectiva “eu também posso ser santo!”, que não é mérito meu e sim iniciativa criativa de Deus que me possibilita a santidade. Mas o que é a santidade? É sem dúvida deixar o divino se manifestar no humano, deixar Deus possuir nossa existência. O nosso “curto” tempo, o ativismo, as dificuldades cotidianas

não permite que estabeleçamos uma ligação profunda com o nosso ser divino. Há uma fuga da nossa imagem real como seres sagrados, santos. Deus não criou demônios, criou homens e mulheres à sua divina imagem. A santidade consiste exatamente em recuperar a imagem de Deus em nós. Nossa essência é Deus, seres amados e queridos por Ele. A perfeição é deixar Deus conduzir a nossa história e a nossa resposta é oferecer nossa vida para que o oleiro na sua ternura modele a fragilidade do barro.

Também podemos e devemos ser santos, concretamente agora no tempo da nossa fé. Não esperar o que há de vir para começar. A vida em comunhão com Deus é eterna e urgente. Isto significa afirmar que somos responsáveis pela nossa santidade. Precisamos recuperar a santa luz que nos trouxe a este mundo. Conscientes da graça em nós a santidade desabrocha e exala um perfume caro que certamente nós não sentimos, mas faz a diferença para o outro.

Este desejo de Deus é tão claro quanto a luz do sol. Deus dá a vida para os que desejam estar com Ele. Dá os meios para aperfeiçoar este encontro. Anda junto sem fazer exigências porque confia e nos ergue nos tropeços porque somos seus filhos amados. Na comunhão com Deus, eu, você, todos podemos ser santos. Eu também quero e posso ser santo! 

*Pe. Nilton César Boni, cmf, Pinhais, Paraná, correspondência: niltonboni@bol.com.br*

# Santos do mês de novembro

## SÃO CARLOS BORROMEU

DIA 4

**N**asceu em Roma (Itália) em 1538 e faleceu em 1584.

Foi o primeiro bispo a fundar seminários para a formação dos futuros padres, promoveu sínodos diocesanos e tomou a Catequese como tema central de seus inúmeros escritos.

Cardeal e arcebispo de Milão, antes mesmo de ser ordenado sacerdote, renovou internamente a Igreja.

O Beato João XXIII era seu grande devoto e escolheu o dia 4 de novembro para iniciar seu trabalho também da reforma da Igreja.



## SANTA CECÍLIA

DIA 22

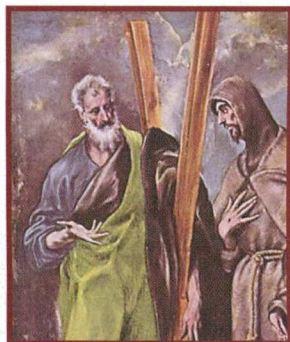
**D**e nobre família romana, foi martirizada no século III. Sepultada onde agora está sua estátua, na cripta de Santa Cecília, nas catacumbas romanas, foi ali venerada ao menos por cinco séculos. Em 821, as suas relíquias foram transportadas ao Trastevere, à basílica a ela dedicada. Virgem e mártir, uma lenda e as palavras iniciais do canto de entrada de sua missa: “Ao som do órgão” concorreram para fazer dela padroeira da música.

## STA. CATARINA DE ALEXANDRIA DIA 25

**N**asceu em Alexandria (Egito), em 294, e recebeu o nome de Dorotéia. Foi torturada e decapitada pelo imperador romano Maxentius que, tendo ido a Alexandria, exigia que também ela oferecesse sacrifícios aos deuses. Seus traços biográficos são escassos. Corre lenda que seu corpo desapareceu milagrosamente e foi transportado por anjos ao topo de Jebel Katerina, o pico mais alto da península do Sinai. Três séculos mais tarde, o seu corpo, supostamente incorrupto, foi encontrado por monges e trazido para o Mosteiro da Transfiguração, onde algumas das suas relíquias e o seu nome ficaram até hoje. É padroeira do Estado de Santa Catarina.



Relíquia: foto de Manuel Gonzalez O. y Franco



Santo André e São Francisco: El Greco

## SANTO ANDRÉ

DIA 30

**F**oi apóstolo do Senhor, (século I) depois de ter sido discípulo de João Batista, ocasião em que conheceu o Essenismo (seita judaica, de vida austera e em comunidade). Era filho de Jonas de Betsaida (cf. Mateus 16, 17) e irmão de Pedro. Algumas tradições referem que André, após Pentecostes, desenvolveu seu serviço apostólico na Grécia e na Ásia Menor. Morreu mártir em Patras (Grécia), sobre uma cruz disposta em X. Paulo VI restituiu à Igreja Oriental as relíquias de santo André, conservadas na Basílica de São Pedro e reconduzidas a Patras.

# Apocalipse: a vitória da vida

Regina Maria de Almeida

O dia de Finados nos faz pensar nos mistérios da vida e da morte. O que acontece quando morremos? Para onde vamos? Diversas doutrinas e filosofias tentam responder a essas perguntas. Conscientemente, entretanto, falamos pouco sobre a morte, apesar do tema povoar o nosso imaginário através de inúmeros filmes e livros.

Podemos destacar o livro do Apocalipse dentro dessa coletânea. O seu nome, inclusive, virou sinônimo de catástrofe e juízo final. Mas, será que sua mensagem é tão desesperançosa assim?

O livro do Apocalipse surge provavelmente em 96 d.C., com o objetivo de “abrir os olhos” das comunidades, que estão confusas diante das ideologias de seu tempo. Os judeus acusam os seguidores de Jesus de falsificadores da verdadeira religião, o judaísmo. Os romanos acusam os cristãos de subverterem a ordem estabelecida. Aí, muitos se perguntam: “será que Jesus Cristo é mesmo o Messias esperado? Será que estamos certos vivendo de um jeito tão diferente dos demais?”

Os autores do livro mostram como o mal e a morte atuam na estrutura da sociedade. Isso vale não só para o império romano, mas para todos os impérios em todos os tempos. Por tudo isso, o Apocalipse é um texto extremamente atual, pois ainda vivemos numa sociedade em que algumas nações dominam a maioria dos povos. Esse é o grande motivo das guerras, da fome, da morte de inocentes...

## Nosso Deus é o Deus da Vida

No capítulo 21 do livro do Apocalipse, após tantas batalhas entre o bem e o mal, temos o desfecho da história humana numa visão de João:

**1.** Vi, então, um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

**2.** Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pron-

ta como esposa que se enfeitou para o seu marido.

**3.** Nisso, saiu do trono uma voz forte. E ouvi: “Esta é a tenda de Deus com os homens. Ele vai morar com eles. Eles serão o seu povo e ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus.

**4.** Ele vai enxugar toda lágrima dos olhos deles, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor. Sim! As coisas antigas desapareceram!”

**5.** Aquele que está sentado no trono declarou: «Eis que faço novas todas as coisas.»

**6.** E me disse ainda: «Elas se realizaram. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva.

**7.** O vencedor receberá esta herança: eu searei o Deus dele, e ele será meu filho.

Deus nos promete uma vida plena e renovada, sem exploração. Para acreditar, basta abrir os olhos e ver as sementes do novo que já brotam entre nós.

Como esposa fiel e amorosa, somos chamados a viver esse novo modelo de sociedade, alicerçado na justiça e na partilha. Assim, Deus refaz a Aliança conosco. O ideal do Êxodo (Ex 25, 8) e dos profetas (Is 7,14) se realiza primeiro em Cristo (Jo 1, 14) e, finalmente, em toda a humanidade (Ap 21, 3).

O sofrimento e a morte já não mais existem – por isso, esta é uma mensagem de esperança e de fé em Deus, que nunca nos abandona, atuando em nossa história como Libertador.

Segundo o livro do Apocalipse, o futuro que Deus oferece não é de calamidade ou extermínio: é uma nova criação, onde o processo iniciado no Gênesis chega à sua plenitude. É um novo paraíso, uma nova Aliança (como no Êxodo, Deus vem morar com o seu povo), uma nova organização das 12 tribos (retorno a uma sociedade igualitária), uma nova cidade santa, um povo renovado, bonito como uma noiva, que não chora mais. Assim seja!

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. [www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br) - [reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)

# O mundo não é. O mundo está sendo.

Pe. Osvaldo Bisewski

**A** Minha escola não tem personagens, a minha escola tem gente de verdade... (Legião Urbana). Queria poder viver com maior intensidade a prática pedagógica como daquele músico que ao tocar um instrumento musical inspira ritmo, melodia, disciplina, criatividade, coragem, audácia; ou como o escultor, que ao ver o material bruto em suas mãos, já vê a forma real que esse objeto possui antes mesmo de esculpi-lo.

Como viver uma prática educativa tendo à frente tantos educandos desinteressados, presos a uma estrutura chamada "sala de aula" que aparentemente não oferece tantos atrativos quanto o mundo do lazer, do entretenimento, tornando-se um peso para quem deve cumprir programas e horários pra essa gente de verdade?

Percebo que na rotina do trabalho há certa preocupação em "passar" conteúdos, fechar a grade curricular, fazer com que os dias letivos sejam compatíveis com os estipulados, para "dar conta" dos conteúdos pré-programados com suas unidades e capítulos. Mas se assim não for, como acontecerá o aprendizado? E como prepará-los para o vestibular? E como preparar para a vida?

Um grande problema é fazer com que o educando mude o seu pensamento, transforme o que aprendeu em vida: valores. O educando apenas "voa", "navega" na enxurrada de informações que recebe diariamente, mas não aterrissa, dificilmente chega a algum lugar. Muitas vezes, não toma posse dos conhecimentos adquiridos, não os usa, não os domina, não faz desse conhecimento adquirido construção de um projeto de vida.




A realidade atual na maioria das escolas é de turmas com um número grande de educandos em cada sala, lógico que dentro dos parâmetros estabelecidos pelos órgãos competentes e de acordo com o espaço físico, mas ficando muitas vezes difícil o atendimento individualizado no sentido de atender cada aluno conforme a sua necessidade, podendo esclarecer dúvidas e direcionando caminhos.

Preparamos nossos alunos para o coletivo, para o conviver em grupo? Apresenta-se algumas tentativas, mas é feita a divisão conforme a necessidade do trabalho, havendo um acompanhamento mais em nível de esclarecimento de dúvidas do que no vivenciar a experiência de grupo. A divisão dos grupos na maioria das vezes acontece de forma espontânea, sem maiores preocupações com a integração dos alunos, não levando em conta que podemos misturar os que sabem com aqueles que menos entendem sobre aquela área de conhecimento. Também encontramos a seguinte situação: temos os alunos que fazem e os outros que "vão na carona", não havendo divisões de tarefas que contemplem a participação e envolvimento de todos. Há a insistência para que todos participem na realização da tarefa, mas na prática isso não acontece.

Falta o exercício constante do aprender a viver juntos, fazer com que o educando saia da sua passividade de receptor de informações para alguém que saiba compreender que há alguém em volta dele, que sozinho não conseguirá construir o aprender. Também falta desenvolver em nossos educandos o prazer do conhecer, do aprender, do descobrir novos conhecimentos como meta de significado para crescimento como indivíduo, e que não seja apenas um pacato receptor de conteúdos pré-programados pelas diversas disciplinas de seu ano escolar a cumprir como educando.

Falta despertar a alegria da pesquisa individual, o aprender a trabalhar trabalhando, esse apaixonar-se pelo que produz, o fazer a experiência do experimentar, do sentir o gosto, voltando a ser criança que quer sempre saber o "porquê" de tudo que vê e imagina ver, podendo soltar as asas no conhecimento, e sabendo principalmente, onde quer pousar, tornando-se protagonista do seu aprender.

O mundo não é. O mundo está sendo, afirma Paulo Freire, e é essa constante busca do aprender que devemos despertar, sendo o educador a bússola nesse mar a ser navegado. 

Pe. Osvaldo Bisewski — Colégio Salesiano Dom Bosco de Santa Rosa, RS.

# Campanha para a Evangelização

J. B. Libânio

**N**o Advento (3 de dezembro), a CNBB lança cada ano a “Campanha para a Evangelização” a fim de despertar mais vivamente a consciência do cristão para essa missão de Igreja. Abrem-se à evangelização numerosos campos geográficos desde os grandes centros urbanos até os rincões do interior do país e do estrangeiro. Além dos lugares, há enorme variedade de pessoas a serem evangelizadas. Os preferidos de Deus são os pobres, aqueles que vivem à margem da sociedade. Os governos e as empresas de espírito capitalista apenas se interessam por eles. A Igreja, pelo contrário, compulsando o coração de Deus, dedica-lhes precedência em todos os sentidos. O futuro da Igreja Católica no Brasil, sob a perspectiva evangélica e estatística, dependerá da presença maior ou menor nas periferias urbanas e nos grotões da pobreza rural.

A família, as crianças e os jovens constituem espaço humano de evangelização decisivo. Também aí se joga o futuro da presença cristã no mundo. Esse movimento interior de evangelização pede sinais visíveis de concretização. Alguns se sentirão tocados a se moverem fisicamente, indo de corpo e espírito a esses lugares e pessoas a serem evangelizados. Todos, porém, têm condição de contribuir ao menos materialmente. Por isso, no final da campanha, faz-se uma coleta para secundar a obra evangelizadora da Igreja. Dessa maneira concreta e monetária, o católico demonstra mais um sinal do compromisso missionário. Entendamos melhor essa dupla dimensão pessoal e financeira da evangelização, aprofundando a vocação missionária da Igreja.

Os significantes resistem. Os significados mudam. *Missão - missio - é um significante que se forjou a partir da raiz latina missum, participio passado do verbo mittere, enviar. Missão se relaciona, portanto, com enviado. Os significados de enviado desenharam diversas figuras ao longo de milênios.*

Lá atrás estavam os profetas, que se consideravam enviados por Deus ao povo de Israel e eram reconhecidos como tais por ele. Tocava-lhes comunicar ao povo o projeto de Aliança da parte de Javé. Essa se configura a primeira e primigênia experiência de missão. Entraram em jogo: Deus, uma proposta, o povo, o intermediário enviado.

Para nós cristãos, esse significado chegou à sua plena expressão na pessoa de Jesus. Durante a vida palestinese, várias vezes chamaram-no de Messias, o ungido, o enviado. Missão e unção se mesclam. A unção marca a missão e a missão pede unção. Após sua glorificação, a comunidade primitiva e nós até hoje o chamamos de Jesus Cristo. Jesus é o ungido e enviado (Cristo) do Pai.


Toda outra missão no Cristianismo origina-se dessa experiência de Jesus. Ele se apresentou como enviado para realizar a aliança entre o povo de Israel e Deus. A missão que começara circunscrita ao povo judeu ampliou-se a toda humanidade. Por sua vida, morte e ressurreição, ele rompeu o círculo pequeno de um povo para estabelecer a nova e eterna aliança entre Deus Pai e toda a humanidade. Eis aí a sua grande missão!

As comunidades de Marcos e Mateus fecham o evangelho com o grande envio dos apóstolos: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc 16, 15). Esse envio ecoa até hoje. Pelo batismo e, de modo ainda mais explícito, pela crisma, todo cristão recebe esse envio. Toda a Igreja, insiste Paulo VI, é missionária, evangelizadora.

A Campanha para a Evangelização acorda-nos para a vocação missionária. A consciência atual já superou a idéia de que a evangelização se restringe unicamente à tarefa dos missionários. Homens e mulheres que nos povoaram o imaginário religioso, deixando o próprio país para ir levar a outras regiões o evangelho de Jesus, especialmente a países de maioria não cristã ou lá onde faltava clero.

Esse estereótipo de missionário evangelizador vem sendo modificado por nova visão de Igreja em que todos evangelizam. Existem inúmeras modalidades para realizar a missão, desde a primeira e fundamental dos pais em relação aos filhos até aquela dos que abandonam a própria casa ou país para ir anunciar o evangelho em outras regiões.

À medida que a sociedade moderna se seculariza, o êxodo dos fiéis cresce, a cadeia de transmissão da fé no interior da família se interrompe, a prática religiosa por tradição e por cultura diminui, torna-se decisivo para o futuro do Cristianismo que todos os cristãos assumam seriamente a vocação missionária. Não para manter estatísticas, mas para responder à responsabilidade de quem possui um tesouro e o vê cada vez menos conhecido e valorizado. As pessoas têm direito de conhecer a verdade da salvação, embora não o reivindicuem pelo fato de desconhecê-la.

Nós que sabemos da maravilha e sublimidade da pessoa de Jesus Cristo não podemos enterrar o talento ou colocar a lâmpada debaixo do alqueire. Cabe-nos pregar por cima dos tetos e pôr o candeeiro no lugar mais alto a fim de iluminar a todos que o alcancem com sua vista. Dessa experiência fundamental de Jesus, nasce toda e verdadeira vocação missionária. Não é privilégio de ninguém. É graça oferecida a todos. 

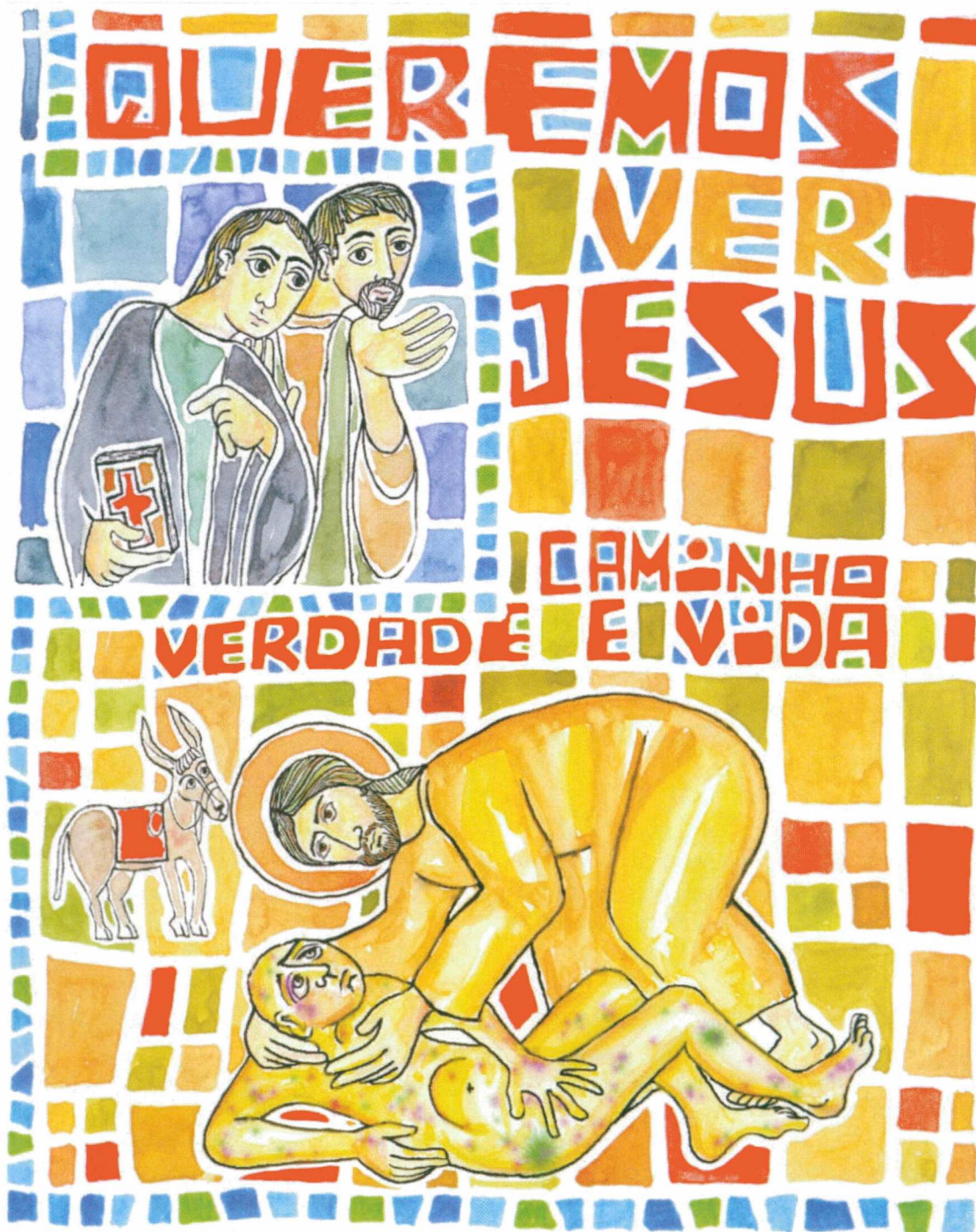
J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.



# Projeto Nacional de Evangelização

3º ano: Ministério da Caridade

Desenho: Dom Ruberval Monteiro da Silva, O.SB



CNBB

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Cartaz Oficial - CNBB



Pintura: (detalhe) "Anjos adorando o Coração de Jesus, Vicente López Portaña (1795)".

# Deus nos mostra seu coração

Luís Erlin

**D**urante décadas, na primeira sexta-feira do mês, por volta das duas horas da tarde, uma senhora se arrumava e ia caminhando para a paróquia perto de sua casa. Participava da missa do Coração de Jesus, comungava e voltava feliz.

Essa senhora era um grande incentivo de vivência cristã para sua família.

Aconteceu que um derrame tirou dela toda a liberdade, não se movimentava, não falava... Dependia exclusivamente dos outros.

Sua filha largou o emprego e passou a cuidar dela noite e dia. Sem descanso...

Numa primeira sexta-feira, a filha sentiu um forte desejo de participar da missa, a exemplo de sua mãe.

Na hora da comunhão, ela, enquanto seguia a fila, rezava profundamente em seu coração: "Meu Deus, se minha mãe estivesse boa, com toda certeza seria ela quem participaria dessa eucaristia, eu estaria trabalhando... O Senhor sabe

tudo, não preciso lhe explicar nada. Eu somente lhe peço, meu Pai, que essa comunhão que eu vou receber, possa ser sentida por minha mãe... eu comungo por mim e por ela..."

Emocionada, recebeu a Sagrada Eucaristia da mão do sacerdote... Quando foi levá-la à boca, percebeu em sua mão duas partículas em vez de uma. O padre se equivocou? Talvez... Ela prefere acreditar na misericórdia do Coração de Deus.

Chegando a casa, a filha percebeu um sorriso sereno na mãe, paralisada no leito.

Pequenos milagres acontecem diariamente em nossas vidas... O Senhor nos fala, nos toca, caminha conosco.

Abre os olhos, abre a alma e percebe a providência infinita do nosso Deus – Ele é Coração, e te ama.

---

(Este fato aconteceu com Maria Gonçalves de Apucarana, PR, sua mãe, já falecida, chamava-se Emília Guizzilini Gonçalves).

---

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano - [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)



# Jornada Mundial para as Comunicações Sociais 2007

“As crianças e os meios de comunicação social: um desafio para a educação”. Este é o tema que Bento XVI escolheu para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais de 2007.

O tema escolhido pelo Papa, segundo o arcebispo John P. Foley, presidente do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais, “sublinha a necessidade de que os pais e os educadores compreendam a importante influência informativa dos meios de comunicação na vida das crianças”.

Esse evento é celebrado em muitos países, por recomendação dos bispos, no domingo precedente a Pentecostes, que em 2007 será em 20 de maio).

A mensagem do Papa por ocasião da Jornada é publicada normalmente

por ocasião do dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, em 24 de janeiro. Deste modo, as conferências episcopais, os escritórios diocesanos e as organizações de comunicação têm tempo para preparar material áudio-visual para as celebrações nacionais e locais.

(Fonte: Zenit.org, 2/10/2006).



## Irmãs DOMINICANAS de Santa Catarina de Sena

*Somos uma Congregação Religiosa de vida apostólica, fundada por Teresa de Saldanha, para servir a Deus, à Igreja e aos irmãos. Vivemos em comunidade de vida fraterna, de oração, de estudo e de apostolado, atentas aos sinais dos tempos, buscando o absoluto de Deus por meio da contemplação e da ação.*

### **Venha-nos conhecer!**

**Secretariado Vocacional - Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 São Paulo, SP.**

**Ou entre em contato conosco pelos tels.: (11) 3284-4777 - 3887-2221  
e (19) 3807-2221 ou [irsdominicanas@uol.com.br](mailto:irsdominicanas@uol.com.br)**

**Acesse nossa página na internet: [dominicanas.com.br](http://dominicanas.com.br)**



# O papa em Aparecida

Em maio próximo, em Aparecida do Norte, SP, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, com a presença do papa Bento XVI. A revista Ave Maria, dá continuidade à série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

Ronaldo Mazula

## A organização eclesial latino-americana e os sínodos

Como vimos na edição anterior, deve-se ressaltar a importância dada às Conferências Episcopais Regionais do norte ao sul do país. No Nordeste, os bispos se reuniram na Bahia, em 1901 e, tratavam dos Sacramentos; em 1908, em Recife; em 1911, em Fortaleza onde se discutiu o problema do Protestantismo; em 1915, na Bahia e, em 1919, em Recife. No Sul-Sudeste as conferências começaram em 1901, em São Paulo; em 1904, no Santuário de Aparecida; em 1907, em Mariana; em 1910, novamente em São Paulo e, em 1915, em Friburgo.

Neste contexto, foi marcante a *Pastoral Coletiva* dos bispos brasileiros, de 1915. Documento emanado pelos bispos reunidos em Friburgo, pois ela "tornou-se guia indispensável aos sacerdotes e fiéis do Brasil, principalmente aos vigários das mais longínquas regiões do território nacional, que não dispunham de tempo para estudos ou consultas e precisavam, a cada momento, da assistência desse compêndio, para solucionar suas dificuldades..." (PIRES, H. op. cit., p. 145).

Ainda se deve mencionar o crescente aumento das dioceses brasileiras, a criação da Nunciatura Apostólica do Rio de Janeiro e a escolha de D. Joaquim Arcoverde, em 1905, para ser o primeiro cardeal brasileiro e latino-americano. Seu sucessor, D. Sebastião Leme, grande personagem da hierarquia brasileira, também guiou e conduziu o processo de reforma e expansão da Igreja Católica no Brasil. E continuavam a chegar, de forma mais

intensa, as congregações religiosas.

Processo semelhante aconteceu em outros países latino-americanos.

Tudo isto foi preparando o episcopado brasileiro e latino-americano para a criação do CELAM, Conferência Episcopal Latino-Americana, que teve sua primeira reunião no Rio de Janeiro, em 1955. A conferência do Rio de Janeiro aconteceu logo após o nascimento de várias conferências episcopais nacionais, como foi o caso da CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1952, da CLAR, também no Rio de Janeiro, em 1958 e várias outras organizações similares.

Esta reunião refletiu sobre a situação da Igreja pré-conciliar, voltada para o clero e seus 'auxiliares', como trata os leigos. Entre os temas tratados, destacam-se: vocações e formação do Clero Secular, Clero nacional, religiosos e religiosas, auxiliares do clero (leigos), organização da cura das almas, meios especiais de propaganda, protestantismo e movimentos anti-católicos (aquí é a crítica ao marxismo e comunismo) e defesa da fé, missões, índios e gente de cor, imigrações e gente do mar.

Nos números 79 a 84 demonstram os bispos uma profunda preocupação ante os problemas da América Latina e a situação angustiosa de uma grande parte de seus habitantes e afirma que todos os católicos devem colaborar na busca de soluções. No n. 97, definiu também, as funções do CELAM: estudar os assuntos que interessem à Igreja na América Latina; coordenar as atividades; promover e ajudar as Obras Católicas; preparar as novas conferên-



Detalhe da Catedral de Lima, Peru.

cias do Episcopado latino-americano.

Vendo os temas, se percebe que a visão intra-eclesial ainda é muito forte, mas se nota também uma abertura para várias situações desafiadoras que precisavam de respostas por parte da Igreja. Porém, a grande abertura da Igreja mundial e latino-americana acontecerá somente no Concílio Vaticano II.

### BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALVARES GOMEZ, J. *Manual de Historia de la Iglesia*. Madrid, Publicaciones Claretianas, 1987.  
JEDIN H., *Manual de Historia de la Iglesia*, Barcelona, Herder, 1989.  
DUSSEL E., *Historia de la Iglesia en America Latina*, Bogotá: Usta, 1991.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

Saudações!

Gostaria de saber mais sobre o "Proto-Evangelho de Tiago" e sua relação com Ana, Joaquim, a apresentação de Maria no Templo e a escolha de José como esposo. Sugiro que a explicação seja publicada na página "A palavra é..." desta revista.

Agradecida,  
Terezinha Monteiro Vilas Boas  
Lavras, MG.

# A palavra é...

Maciel M. Claro

## PROTO-EVANGELHO

submetidos José e Maria pelos sacerdotes do Templo. Diante da gravidez inesperada de Maria, os responsáveis pelo Templo levantaram muitas acusações contra o casal, pois não eram casados.

O texto fala também da ida do casal a Belém por ocasião do recenseamento. Durante sua estadia em Belém, José procurou uma parteira para que auxiliasse Maria, dar à luz a seu Filho, numa caverna.

Essa parteira foi testemunha do grande mistério que estava acontecendo: *Minha alma foi agraciada, pois meus olhos viram coisas incríveis e a salvação para Israel nasceu!*, exclamou a parteira.

Outra narrativa apresentada é a visita dos reis magos, vindos do Oriente, ao recém-nascido. Após ofertarem ouro, incenso e mirra ao menino, foram advertidos por um anjo para que não voltassem pelo mesmo caminho.

Na última parte do proto-evangelho, está narrada a fúria de Herodes. Querendo eliminar o menino Jesus, mandou que seus soldados matassem todos os meninos menores de dois anos. Nessa ocasião, Zacarias, pai de João Batista, foi assassinado, por ser acusado de ter escondido seu filho.

**A**s palavras: proto e evangelho vêm do Grego, *protos* significa primeiro, início e *Euaggelion*, boa nova, boa notícia. Assim, proto-evangelho é a primeira boa notícia sobre Jesus Cristo.

A expressão é utilizada principalmente para referir-se à profecia de Gênesis 3, 15, nas palavras com que Javé formulou o castigo contra a serpente, no episódio da queda dos nossos primeiros pais: *Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela*. Os Santos Padres e os exegetas bíblicos interpretam essas palavras como o primeiro anúncio da salvação, trazida por Cristo.

A expressão proto-evangelho foi também utilizada para referir-se a alguns evangelhos apócrifos, como por exemplo, o *Proto-Evangelho de Tiago*, supondo-se que teriam sido escritos antes mesmo dos quatro evangelhos canônicos.

Trata-se de um livro muito especial, mas que suscitou muita controvérsia. Escrito em Grego, provavelmente, ainda no primeiro século, *Livro de Tiago* ou *Natividade de Maria*, como também era conhecido, exerceu uma enorme influência na liturgia, na mariologia e na arte. É por meio desse escrito que sabemos os nomes dos pais de Maria, Joaquim e Ana, e celebramos a memória da apresentação de Nossa Senhora no Templo no dia 21 de novembro. Embora no final dos escritos, apareça o nome de Tiago, o Menor, Filho de Zebedeu, a autoria do livro é desconhecida.

Na primeira parte do livro, aparecem os nomes dos pais de Maria: Joaquim, um homem muito rico, e Ana, sua esposa, que era estéril. Quando Maria completou três anos de idade, foi consagrada no Templo, onde permaneceu até os doze anos. José, embora já tendo vários filhos, viúvo e com idade avançada, foi designado pelo sacerdote para ser esposo da jovem Maria.

Em seguida, o livro apresenta a anunciação do anjo Gabriel a Maria, muito semelhante à que lemos em Mateus e Lucas: *Não temas Maria! Pois a graça do Senhor te cobrirá em sua sombra e o santo que nascer de ti será chamado Filho do Altíssimo!* Conta também a visita que Maria fez a sua parente, Isabel.

Um episódio bastante curioso é o interrogatório a que são



Santana com a Virgem, menino Jesus e São João, Joos van Cleve

Maciel M. Claro é missionário claretiano <maciel@avemaria.com.br>

# Senhora de Guarachico

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

**Roque Vicente Beraldi**



Fotos de Guarachico, Tenerife: Willy Duck

**N**o arquipélago das Ilhas Canárias, a maior delas é Tenerife. Encontra-se ao noroeste da África. Seus habitantes cultivavam vinhas, além de laranjais. Um grande grupo, porém, vivia do comércio de frutos do mar. Guarachico é um lugarejo perto do porto de Santa Cruz. Alguns pescadores que lá residiam, em certa ocasião, encontraram na praia uma imagem de Nossa Senhora. Levaram-na em procissão para a igreja paroquial de Sant'Ana.

Muitas histórias e lendas se formaram em torno dessa imagem. Entre elas, a tradição de que, sob a proteção dessa imagem, nesse exato lugar, os portugueses iniciaram suas aventuras marítimas dos descobrimentos de novas terras. Dizem até que dom Afonso IV, de Portugal, pretendeu do papa Clemente VI a posse das terras que fossem encontradas. A carta daquele pedido data de 1345. A autenticidade do fato é discutida.

Contam também que a imagem acompanhou as navegações. Os marujos aportaram na Ilha do Fogo. Naquela ilha, a imagem desaparecera como por encanto. Houve depois um grande incêndio que tudo destruiu. Mais tarde, os marinheiros voltaram para Tenerife e reconheceram que a imagem que havia desaparecido na Ilha do Fogo, agora estava sendo venerada no convento de São Francisco de Vila Franca. De onde viera e quem a levou para lá, ninguém sabia.

O que faz com que Maria seja amada, glorificada em todo o mundo? Por que o povo simples ama sem restrições a mãe de Deus? Santo Agostinho se fazia esta pergunta: "Por que amo?" e respondia: "Amo porque amo". Não encontrava palavras para explicar o *amor*. O amor não nasce de uma avaliação racional. O amor é um impulso do nosso ser, de agradecimento, de complacência para com a pessoa amada. "Maria é toda bela" canta a Igreja, "e a mancha

original não existe em ti." Do mesmo modo como o espelho reflete a luz do Sol, assim a beleza da alma de Maria era refletida no seu exterior, a tal ponto de Dionísio, o areopagita, exclamar: "Maria era tão linda que se a fé não me dissesse que ela era criatura, eu a teria adorado como deusa".

De fato! Maria foi retratada no decorrer da história pelos pintores e escultores como figura feminina, de uma beleza física extraordinária, transmitindo sempre a pureza, a bondade e a doçura através dos seus gestos, nobreza do seu porte e ternura do olhar. Bernardete, a simples camponesa de Lourdes, França, dizia: "A senhora da gruta de Massabièle era linda e seu sorriso encantador deixava-me deslumbrada". Não só por esses puros encantos corporais, mas, sobretudo, pelos bens espirituais que Maria nos concede, dando-nos seu Filho Jesus, o Salvador, redobremos de amor à Virgem e jamais ficaremos decepcionados.

## ORAÇÃO

**Deus todo-poderoso,  
pela intercessão de Maria,  
nossa Mãe, socorrei os fiéis  
que se alegram pelos dons a ela  
concedidos e com sua proteção  
livrando-os de todo mal  
neste mundo e dando-lhes  
a alegria do céu. Por nosso  
Senhor Jesus Cristo,  
vosso Filho, na unidade  
do Espírito Santo. Amém.**

*Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*

# O CANTO na Liturgia da Palavra

Dinâmica da Celebração (II)

Ir. Míria T. Kolling



*Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.*

**P**odemos comparar a Liturgia a uma grande sinfonia. Deus a executa através da revelação, que adquire sentido pleno em Jesus Cristo, a Palavra Encarnada: é ele o regente da sinfonia da unidade, harmonizando todos os sons, vozes e instrumentos, fazendo de todos os povos um só povo, e dos dispersos uma única assembléia, para o louvor do Pai. O apóstolo Paulo afirma: *Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos. É ele o esplendor de sua glória e a expressão do seu ser* (Hebreus 1, 1-3). Assim convocados pelo Espírito Santo e reunidos em torno do Ressuscitado, celebramos sua presença entre nós, através da Liturgia da Palavra, onde os parceiros da Aliança – Deus e seu povo – falam e dialogam, escutam e respondem. Deus nos fala (estrutura dialogal descendente) nas duas leituras e no Evangelho. A assembléia dos batizados, por sua vez, responde à Palavra ouvida (estrutura dialogal ascendente) com o Salmo Responsorial, a Aclamação ao Evangelho, o silêncio, a Profissão de Fé e a Oração dos fiéis.

**1. O Salmo Responsorial** é “cantado como prolongamento meditativo e orante da Palavra proclamada” (Estudo 79 da CNBB, p.138). Santo Agostinho fala do valor do salmo cantado, como eco e resposta à primeira leitura. Normalmente, ao menos nos domingos e festas, deve-se cantar o salmo. Por ser parte integrante da Liturgia da Palavra, não deve ser substituído por qualquer outro canto religioso. É cantado de forma dialogal, alternando salmista e assembléia: o povo responde com o refrão às estrofes, cantadas pelo(a) solista. O lugar da proclamação da Palavra é o ambão ou “Mesa da Palavra”: “Na nave da igreja, deve haver um lugar elevado, fixo, dotado de adequada disposição e nobreza, de modo a corresponder à dignidade da Palavra de Deus e, ao mesmo


tempo, a recordar com clareza aos fiéis que na Missa lhes é preparada dupla mesa: da Palavra de Deus e do corpo de Cristo; esse local deve colaborar o melhor possível, durante a liturgia da palavra, para a audição e atenção por parte dos fiéis” (*Ordem de Leituras da Missa – OLM 32*).

**2. A aclamação ao Evangelho** – Como manifestação de entusiasmo e fé, expressão de acolhida do Cristo que vai falar, esta aclamação deve ser jubilosa e solene (Hallelu-Jah = Louvai ao Senhor!), favorecendo a participação de todo o povo. Por ser intraduzível, como outras aclamações, deve ser curta e vibrante, com “ritmo vigoroso e melodia brilhante”, constituída de dois elementos básicos: a aclamação do aleluia e o versículo, normalmente com uma frase do respectivo evangelho, cantado por um solista (veja-se “Cantando a Missa e o Ofício Divino”, de frei Joaquim Fonseca, Ed. Paulus, p. 32). O Aleluia é sempre cantado, exceto na Quaresma.

**3. Breve silêncio** – Após a homilia, é bom haver um breve silêncio, para que a comunidade possa interiorizar a Palavra, pois o diálogo entre Deus e o seu povo, com a ajuda do Espírito Santo, requer recolhimento, favorecendo a meditação e a preparação da comunidade para a oração.

**4. A Profissão de fé ou Creio** – É uma resposta de fé, de adesão e compromisso da comunidade à Palavra ouvida. O Creio é uma espécie de resumo da história da salvação, por isso devem ser evitadas as formas abreviadas. Se for cantado, seja-o de forma simples, com a participação do povo, alternando dois grupos, ou mesmo, cantando um refrão entre uma recitação e outra.

**5. Oração dos fiéis:** a Palavra se faz oração! – Conclui a Liturgia da Palavra, por isso é também feita no ambão. Nela, o povo sacerdotal suplica por toda a humanidade. Os pedidos, que podem ter a resposta cantada, costumam ser feitos nesta ordem: pela Igreja, pelos governantes e a salvação do mundo, pelos que sofrem e pela comunidade local (cf. IGMR 45-47).

“Há na celebração duas mesas: a da Palavra e a da Eucaristia.” Duas mesas nas quais a vida de Cristo se reparte em alimento para a vida da comunidade: o alimento da Palavra e o alimento de seu Corpo e Sangue, (Dei Verbum, A Palavra de Deus), 21. 

# 25 anos da Familiaris Consortio

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

**H**á 25 anos, 22 de novembro de 1981, o papa João Paulo II publicava a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (A missão da família no mundo de hoje) e proclamava que “O futuro da humanidade passa pela família”. Hoje, 25 anos depois, vemos que as agressões da sociedade e da cultura à família planejada por Deus, geram a decadência dos relacionamentos na sociedade em geral. Geram insegurança, violência, desonestidade, desânimo, injustiça, etc. Todos nós, no dia-a-dia, observamos estas doenças sociais, mas nem todos identificamos que a principal causa geradora destes males está na quebra da estrutura e da vida familiar.

Só quem se deixa guiar pelo Espírito Santo pode apropriar-se da sabedoria que vai além da intelectualidade. João Paulo II pode ser considerado o “Profeta da Família”. Seus ensinamentos não se limitam à sabedoria humana.

A “Familiaris Consortio” é hoje tão atual como há 25 anos, quando foi publicada. Ela mostra com clareza que a família estável, como Deus a planejou, é insubstituível para o bem e a segurança dos cônjuges e para a educação e formação das novas gerações e formação de cidadãos. Esta formação, o Estado e seu Sistema Educacional são incapazes de realizar sem o concurso da família. A família é também insubstituível para a educação na fé. E a educação catequética da Igreja se frustra se não tiver a participação ativa da família. Todos os relacionamentos sociais vão sempre refletir o desempenho da família

na educação para os relacionamentos comunitários e sociais.

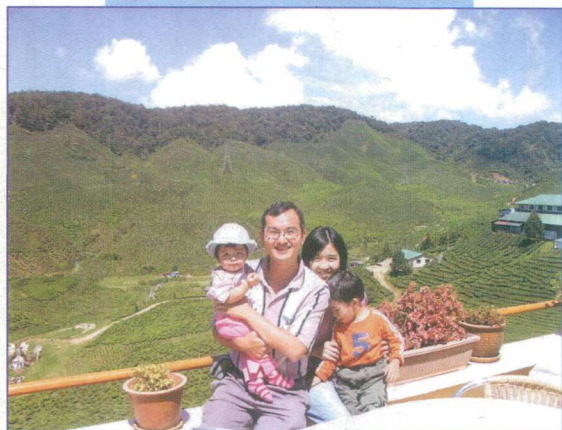
Depois de um quarto de século da publicação da “Familiaris Consortio”, incentivamos os leitores a rever este documento e nele descobrir ou aprofundar a compreensão do papel da família para a qualidade de vida pessoal e social; compreender as origens das agressões sofridas pela família em nossos dias; encontrar forças para sua vida familiar e decidir oferecer uma ajuda adequada às famílias que passam por dificuldades, ou que já estão desestruturadas. Este serviço de ajuda à família, para que possa existir dignamente e cumprir seu insubstituível papel, chama-se “Pastoral Familiar” e interessa não só à Igreja, mas a toda e qualquer pessoa, à economia e ao Estado. A Pastoral Familiar no Brasil tem na “Familiaris Consortio” suas raízes e as diretrizes mais fundamentais.

Podemos observar com alegria que, mesmo com décadas de atraso, os meios de comunicação social e alguns setores dos poderes e da sociedade estão se despertando para a importância que a família estável tem para a qualidade de vida pessoal e para o bem comum. Esta consciência deve crescer o quanto antes para que possamos construir um mundo melhor e para que se resgate o respeito à dignidade da pessoa.

Que o Espírito Santo nos dê sabedoria para valorizarmos a família que o próprio Criador planejou e para respondermos com determinação à exortação do Profeta da Família, João Paulo II.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).

“ Todos os relacionamentos sociais vão sempre refletir o desempenho da família na educação para os relacionamentos comunitários e sociais. ”



“Meu espírito  
é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



**Missionários Claretianos**  
*A serviço da Palavra*

**Venha falar conosco**

**CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”**

- Pe. **Maurício Ribeiro, cmf** — [pjvsul@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsul@pjvcmf.com.br)  
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412  
CEP 85505-060 - Pato Branco, PR — (46) 3224-4129 e 9911.5115

**FILOSOFADO CLARETIANO**

- Pe. **Sidney Teixeira da Silva, cmf** — [pjvsp@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsp@pjvcmf.com.br)  
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP — (16) 3761-5081 e  
(19) 9604-2704

**MISSIONÁRIOS CLARETIANOS**

- Ir. **Robério Vieira Cabral, cmf** — [pjvne@pjvcmf.com.br](mailto:pjvne@pjvcmf.com.br)  
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) - CEP 57011-100  
Maceió, AL — (82) 3326-8122 ou 9999-9282

**TEOLOGADO CLARETIANO**

- Diác. **Jair Gonçalves Filho** — [pjvmg@pjvcmf.com.br](mailto:pjvmg@pjvcmf.com.br)  
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180  
Curitiba, PR — (41) 3222-8115 e 9194-8455

**PROCURADORIA MISSIONÁRIA**

- Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jardim Chapadão)  
CEP 13070-055 - Campinas, SP — (19) 3242-2258 e 9259-9973

**VOCAÇÃO MISSIONÁRIA  
CLARETIANA**

“A Caridade de Cristo me impele, faz-me  
correr de uma população a outra”.

— Antônio Maria Claret —

Sinto que nossos caminhos são  
traçados por Deus, desde o  
instante em que Ele sonhou com  
nossa existência. Ele está sempre  
presente a nos guiar e cabe a cada  
um de nós responder ao seu  
chamado com muita confiança...

Essa é a razão que me fez, em  
certo momento da vida, descobrir  
a minha vocação. E afirmo que  
isso se deve totalmente a Deus!

Sinto-me livre para segui-lo...  
Tanto que me desapeguei de tudo!  
Principalmente da condição de  
vida que levava como empresário  
de uma loja.

Sei que o Espírito Santo me  
inspirou as forças necessárias  
para assumir esse novo estilo de  
vida - como missionário  
claretiano, para anunciar o  
Evangelho através de meu  
testemunho de fé.

A cada dia, sinto-me entusiasmado  
pela opção de vida que escolhi:  
que é entregar-me totalmente ao  
serviço de Deus para a salvação  
de todos.

**João Batista da Costa Coelho**  
2º Ano de Filosofia



Foto: João Batista da Costa Coelho (à esquerda) e o diácono Jair Gonçalves Filho.

# IGREJA - ASSEMBLÉIA do povo de Deus

Irmão Nery

## Riqueza do termo Igreja

1 - Igreja vem dos termos hebraicos QAHAL (Comunidade reunida), 'EDÂH (Congregação, povo congregado) e 'ÂM (Povo), dando origem a "Qehal edah Yisrael" (Comunidade de Israel reunida).

O Cristianismo nasce no mundo judeu. Jesus, José, Maria, os apóstolos, os discípulos, são judeus. Depois de Pentecostes, ao entrar no mundo greco-latino teve de se inculturar. E procurou um termo para expressar que ele era a Assembléia de Jesus Cristo. O termo encontrado foi EKKLESÍIA (Assembléia do povo convocada pelo arauto da autoridade para receber avisos, ordens, leis). Nos lugares

em que o Latim predominou a palavra foi adaptada para ECCLÉSIA. Posteriormente as línguas de origem latina a traduziram para Iglesia, Chiesa, Église, Igreja...

Em línguas anglo-saxônicas, o termo foi outra palavra grega: KYRIAKÒN, "casa de Deus", resultando em Church, Kirche, Kerche, Kerk. O curioso é que, no mundo latino se usa muito a noção de casa de Deus (Kyriakon) para o templo, comumente denominado igreja, o que dificulta, em parte, o sentido mais profundo de QAHAL, EKKLESÍIA, como Igreja viva, de pessoas, pedras vivas, uma Assembléia, povo.

2 - São Paulo destaca o sentido teológico da palavra KLETO: chamado, eleito, escolhido, da qual deriva *Ekklesía* e traz um significativo enriquecimento à noção de Igreja. Para ele a *EKKLESÍIA* é formada por pessoas chamadas, convocadas, vocacionadas, eleitas (*kletoi*) por Jesus. Mas, além de cada um ser chamado pessoalmente, ele afirma que a Assembléia (Igreja) é chamada, convocada, congregada e vocacionada por Jesus. Ela se reúne por causa dele, como *EKKLESÍIA TOU THEOU* (Assembléia de Deus, Congregação de Deus, Povo de Deus).

Segundo Paulo, os membros da *Ekklesía* são irmãos e irmãs entre si, tanto por causa do mesmo Pai, que é "Pai Nosso" como por causa do mesmo Senhor Jesus, o Filho de Deus que nele nos faz irmãos e irmãs dele, filhos e filhas do Pai, e, também, porque interligados pelo Espírito Santo, o Deus amor.

## A Igreja é evangelizadora e catequética

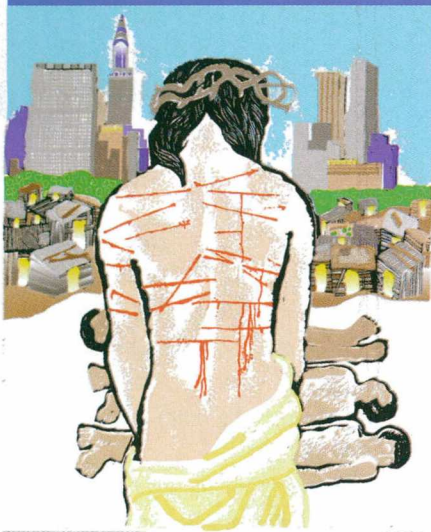
A catequese depende do que se entende por Igreja e do que se vive como Igreja. É fundamental, então, ter claro que "IGREJA é a Assembléia do Povo de Deus (Comunidade, povo), convocada pelo Espírito Santo, para receber as orientações de Deus (Palavra), cultuá-lo, louvá-lo, fazer-lhe a oferta maior, o próprio Jesus Cristo, glorificá-lo, em Cristo, por Cristo, com Cristo, receber Jesus Cristo como alimento (Eucaristia), e partir para cumprir a Santa Vontade de Deus, no dia-a-dia da vida e do mundo (missão)".



Irmão Nery, fsc, é irmão Lassalista, catequeta, Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latinos-americanos), autor de *Crônicas de um Ressuscitado* (Ed. Loyola); *Catequese com Adultos e Catecumenato* (E. Paulus) [irnery@yahoo.com.br](mailto:irnery@yahoo.com.br)







## Jesus Cristo, rei do Universo

26 de novembro

**1ª leitura:** Daniel 7, 13-14: *Seu domínio é eterno e não passa.*

A liturgia deste domingo nos traz de novo uma passagem do **livro de Daniel**. Em oposição às pretensões de divindade e de domínio absoluto, típicas dos dominadores (gregos, para a época do livro), Daniel vai mostrando outras imagens do verdadeiro e eterno Deus. Não se deve tomar, porém, em sentido literal o conteúdo destes materiais apocalípticos. Precisam ser lidos a partir da ótica da resistência, um recurso inventado pelo autor para ir contrabalançando no fiel judeu os perigosos efeitos de uma ideologia que pretende suplantar o poder e senhorio únicos do Deus bíblico. A história demonstrou que tantos impérios como imperadores, reinos e reis fenecem, passam, acabam-se, e isso não vai mudar; que somente uma coisa é imutável: o poder, a glória e o Reino de Deus em favor sempre do oprimido, isso nunca passará.

Celebramos a solenidade de **Jesus Cristo, Rei do Universo**. Para esse fim, lemos a passagem de Daniel no qual um ser como filho do homem recebe da parte do ancião o poder e a soberania universal. Em contraste com esta imagem de Daniel que foi assumida pelo cristianismo como uma

www.claretianos.com.br — Tradução de Adelino Dias Coelho  
Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf. - Coloridas por Sheine R. Silva.

prefiguração do reino universal de Cristo, o **Evangelho** apresenta-nos o momento do juízo político de Jesus diante de Pilatos. “Oficialmente”, Jesus não se proclama Rei, contudo este é o argumento usado por seus adversários para condená-lo. Estes já o tinham condenado à morte, só que eles não podiam executar a pena capital (João 18, 31) esse poder era exclusivo de Roma.

**Salmo 92, 1ab. 1c-2.5 (+ 1a):** *O Senhor é rei e se revestiu de majestade.*

**2ª leitura:** Apocalipse 1, 5-8: *Jesus fez de nós um reino de sacerdotes para Deus.*

**Evangelho:** João 18, 33b-37: *Tu o dizes: sou rei.*

Pilatos, já informado da situação, pergunta diretamente a Jesus: “Tu és o rei dos judeus?”. Jesus responde com outra pergunta, indaga ao interrogador qual é a origem dessa acusação que, neste ponto, se converte em aclamação. Pilatos não está interessado em estabelecer nenhum tipo de vínculo com Jesus, contudo, segundo a forma como o evangelista João conduz o fio do relato, a realeza de Jesus acaba sendo proclamada não por seus patrícios mas pelos pagãos.

Indiretamente, Jesus responde de modo afirmativo à primeira pergunta de Pilatos, mas presta um esclarecimento que certamente nem Pilatos nem seus acusadores podem entender: “meu reinado”, ou também “minha realeza não é deste mundo”, mas deve ser entendida “não ao modo ou à maneira deste mundo”. E a explicação continua: “se minha realeza fosse ao estilo desta realidade, teria sido defendido por meu exército e não teria caído nas mãos dos judeus”.

Mas Pilatos quer uma resposta mais clara, um sim ou um não, e mais uma vez interroga: “então, tu és rei?”. De novo, são João põe nos lábios de um pagão a expressão que confirma a realeza de Jesus. Pilatos o disse e assim

é. Mas, em seguida, Jesus corrige a característica dessa realeza: “para isso vim, não para dominar nem para infundir terror, mas para servir a verdade”.

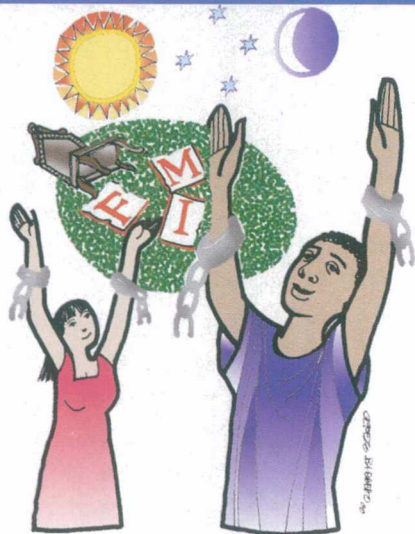
Assim, pois, o evangelista deixa claro em que consiste a dimensão messiânica e real de Jesus. Não se trata de um rei ao estilo dos reinos temporais, mas ao estilo do que já se havia entrevisto no Antigo Testamento: a entrega, o serviço ao projeto do Pai, que é, antes de tudo, a justiça. Isso é a *verdade* para João, o projeto do Pai encarnado em Jesus.

Infelizmente, com o correr do tempo, usou-se de subterfúgios com o conteúdo desse interrogatório, especialmente a resposta de Jesus sobre a origem de sua realeza. Algumas correntes cristológicas, que subsistem até hoje, defendem uma dimensão “espiritual” do reino de Jesus. Conforme isso, “meu reino não é deste mundo” desconecta Jesus e seu evangelho de todo compromisso e de todo o contato com a ordem temporal, dessa realidade concreta em que vivemos, e o transfere para um mundo “espiritual”.

Mundo, para João, é uma forma sintética de referir-se a tudo o que contradiz o projeto divino, e que pode equiparar-se ao que ele deseja descrever também com a expressão “trevas” em oposição à “luz”. Assim, pode-se entender “meu reino não é deste mundo”, como “não é desses reinos que se opõem ao querer de Deus” e nesse sentido, Jesus realizou toda a sua ação, não contradisse em nada a vontade do Pai.

### Para revisão de vida

Como me posiciono a respeito das ideologias e tendências que pretendem manipular a figura de Jesus como se se tratasse de um chefe monárquico? Em meu trabalho apostólico, reforço essa ideologia ou a descarto? Com base em quais passagens da Escritura, sustento minha posição?



### 1º domingo do Advento - Ano C 3 de dezembro

**1ª leitura:** do livro de Jeremias, 33, 14-16: *Farei nascer de Davi, um reben-to novo.*

**E**ste primeiro domingo do Advento serve de ponte entre o tempo comum e o do advento. O tempo comum terminou, refletindo sobre a segunda vinda de Jesus, sobre os acontecimentos do fim dos tempos.

Neste mesmo clima, o primeiro domingo do advento se inaugura com o tema do final dos tempos, e nos introduzirá no tempo de espera e de esperança.

A leitura do livro de Jeremias nos situa no tempo imediatamente posterior à destruição de Jerusalém no ano de 587 a.C. O povo está desolado e começa a tomar consciência de sua situação. Jeremias dirige-lhe sua palavra profética para lhe dizer que Deus não o abandonou, que fará regressar os cativos e os perdoará; serão reconstruídas as cidades, os campos voltarão a dar grãos e o gado tornarão a pastar. Naqueles dias, o Senhor suscitará um rei justo (não como os reis que os tinham deixado ir para o exílio), que será chamado: *Deus é nossa justiça*.

O **salmo** responsorial expressará que essa esperança (da qual se fala na 1ª leitura), não ficará sem resposta, pois quem espera e quem é fiel ao

Senhor não fica desapontado. Javé sempre cumpre sua palavra. Por essa razão, o salmo enfatiza a idéia de Jeremias, ou seja, haverá de chegar o rei de justiça que esperamos. Esse rei é para nós, cristãos, Jesus, o Senhor.

O Novo Testamento a partir da novidade de Jesus nos introduzirá noutra tipo de esperança. Supõe claramente que o rei esperado do Antigo Testamento é Jesus, mas abre a porta a uma outra espera dele, até o final dos tempos.

Jesus veio com humildade, como um simples camponês de Nazaré, foi obediente ao Pai, e por essa obediência foi morto e ressuscitado. Mas no final dos tempos ele regressará para manifestar sua glória.

Por isso, na *Carta aos Tessalonicenses*, Paulo exorta a comunidade a se manter fiel a Jesus e a preparar-se para essa segunda vinda.

**Salmo 24, 4bc-5ab. 8-9. 10 e 14 (+ 1b):** *Para vós, Senhor, elevo minha alma.*

**2ª leitura:** Da 1ª Carta aos Tessalonicenses 3, 12 – 4, 2: *Que o Senhor vos faça crescer.*

**Evangelho:** Lucas 21, 25-28.34-36: *Discurso escatológico de Jesus.*

**O** evangelho de Lucas descreve de maneira metafórica, os acontecimentos que precederem essa segunda vinda de Jesus. Por causa disso, Lucas convida todos os irmãos e irmãs a se manterem fiéis e vigilantes para, de pé, (fiéis) receberem o Filho do Homem.

O discurso de Jesus é apocalíptico e adaptado à cultura de seu tempo (apocalipse não significa catástrofe, como somos levados a pensar, mas revelação), e nós temos que reler esses sinais do mundo natural no mundo da história, que é o lugar em que o Espírito se manifesta. A segunda vinda do Senhor revelará a história a si mesma. A verdade que estava oculta aparecerá

à plena luz. Todos chegaremos a conhecer-nos melhor (1ª Carta aos Coríntios 13, 12b).

O evangelho nos chama a “ficarmos atentos”, a ter o coração livre dos vícios e dos ídolos da vida (a conversão), para tornar-nos dóceis ao Espírito de Cristo que está presente nas situações em que vivemos no nosso dia-a-dia, em nosso ambiente.

Convida-nos a “ficarmos despertos e orando”, porque este Espírito se descobre através de uma Esperança viva, ponto de encontro entre as promessas da fé e os sinais precários que hoje envolvem essas promessas. A esperança é uma lembrança que tende a esquecer-se, alimenta-se com a oração. Liga-nos às promessas da fé e nos inspira, cada dia, a busca de suas pegadas nos sinais dos tempos. A Esperança cristã se consegue por nossa entrega ao trabalho para que as promessas se verifiquem em nossas vidas.

O advento é tempo de preparação, de espera. Jesus cumpriu as promessas do Antigo Testamento com sua vida e pregação. Não esperamos seu novo nascimento. Esperamos que ele volte a julgar a criação. É nesse momento que esperamos e cremos que a justiça, a igualdade e a solidariedade se imporão.

#### Para revisão de vida

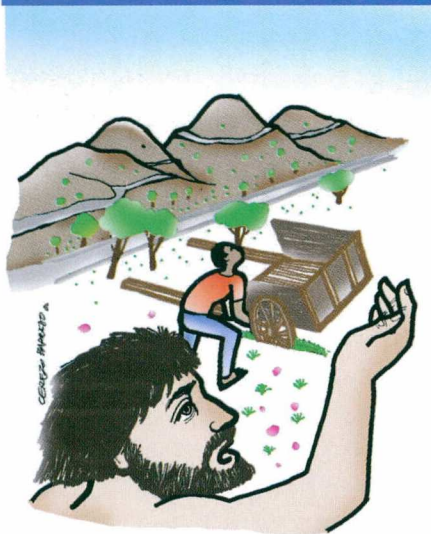
**H**oje, continuamos atentos, esperançosos na expectativa da Parusia. Continuamos o caminho. Perguntemo-nos:

Nas situações de morte em que vive o mundo (guerras, epidemias, fome, injustiça) qual o sentido da vida e de nossa existência?

Que interpretação fazemos destas tragédias? Como sinais apocalípticos ou como situações de injustiça que merecem ser rechaçadas?

Em minha vida pessoal, qual é o ideal que me anima a continuar lutando em direção ao futuro?





## 2º domingo do Advento. Ano C

10 de dezembro de 2006

**1ª leitura:** do Livro de Baruc 5, 1-9:  
*Deus mostrará teu esplendor*

O tempo do advento é tempo de esperança e de abertura à mudança: de vestes e de nome, de caminho. Mudar para que todos possam ver a salvação de Deus.

Num belo poema, Baruc canta com fé jubilosa a hora em que o Eterno cumprirá as promessas messiânicas, criará a nova Jerusalém, dará sua salvação. Jerusalém é apresentada como uma “mãe” enlutada por seus filhos exilados. Deus presenteia Sião, sua esposa, com a salvação, como se fosse um manto régio, cinge-a com o diadema da “Glória” do Eterno.

A mãe que viu partir seus filhos como escravos e encarcerados, agora os vê voltar livres e festejados como um rei quando vai tomar posse de seu trono. Dá-lhe um nome novo simbólico: “Paz de Justiça-Glória de Misericórdia”; quer dizer, Cidade-Paz pela salvação recebida de Deus.

O Deus fiel não se esquece de Jerusalém, sua esposa, que é convidada agora a tirar o luto e a se revestir com os adornos da glória divina (5,1). É a salvação que Deus oferece para os que ama, dos que seguem seu amor.

A missão do profeta cristão é questionar os “sistemas” contrários ao Es-

pírito, defender toda a pessoa desprezada e o povo ameaçado, encorajá-lo, acenando com a esperança em situações catastróficas e promover a conversão para atitudes solidárias. Tem experiência do povo (vive encarnado) e contato com Deus (é um místico), e daí obtém a força para sua missão. Por meio dos profetas, Deus guia seu povo “com sua justiça e sua misericórdia” (Baruc 5, 9). O profeta “aplaina os caminhos” a seguir.

**Salmo 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6 (+ 3):**  
*Deus fez grandes coisas por nós.*

**2ª leitura:** da Carta aos Filipenses 1, 4-6. 8-11: *Chegar ao dia de Cristo limpos e irrepreensíveis.*

**Evangelho:** Lucas 3, 1-6: *Ministério de João Batista.*

Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus anuncia a proximidade do Reino por meio de João e assegura que “todos verão a salvação de Deus” (Lucas 3, 6). Para o Deus que chega com o dom da salvação, devemos preparar o caminho no hoje de nossa própria história.

João Batista, profeta precursor de Jesus, foi filho de um “mudo” (povo em silêncio) que renunciou ao “sacerdócio” (aos privilégios da herança), e de uma “estéril” (fruto do Espírito). “Veio-lhe a palavra”, estando afastado do poder e em contato com as bases. Com o povo. A palavra sempre chega a partir do deserto (onde só há palavra) e se dirige aos “instalados” (entre os quais habitam os ídolos) para desmascará-los. A palavra profética lhe custou a vida. Seu desejo profético é profundo e universal: “Todos verão a salvação de Deus”. A salvação vem na história (nossa história se torna história de salvação), com uma condição: a conversão (“preparai o caminho do Senhor”). Que devemos fazer para ser todos, um pouco, profetas?

O convite de Isaías, repetido por

João Batista e corroborado por Baruc, leva-nos ao dinamismo da conversão, a pôr-nos a caminho, a mudar. Mudança a partir de nosso interior, crescendo no fundamental, no amor para “distinguir o que é mais perfeito” (Filipenses 1, 10). Com a penetração e sensibilidade do amor, escutaremos as exigências do Senhor que chega e sairemos a seu encontro “cheios de frutos da justiça” (1, 11).

Essa renovação, vinda de nosso interior, tem sua manifestação externa porque “nivela os montes”, enche os vales, endireita o encurvado e aplaina os caminhos pedregosos (Baruc 5, 7).

A humanidade transformada é a humanidade reconciliada e igualada, integrada na família de fé: “Os filhos reunidos do Oriente até o Ocidente” (Baruc 5, 5).

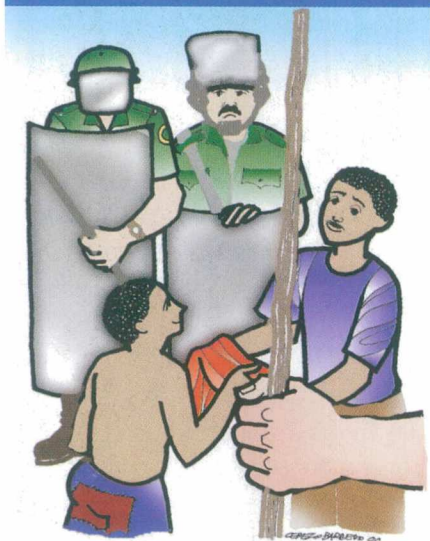
Converter-se, então, é alargar o coração e dilatar a esperança do mundo à medida de Deus. Uma humanidade mais igualitária e respeitosa da dignidade de todos é o melhor caminho para que Deus chegue, trazendo sua salvação. A cada um, corresponde examinar que renúncias impõe o endireitar o encurvado ou abaixar montes ou ainda tornar a encher os vales. Nossos caminhos devem ser retificados para que Deus possa chegar, plenamente, neste Advento.

Unidos na esperança, caminhamos juntos ao encontro de Deus. Mas, ao mesmo tempo, ele caminha conosco, assinalando o caminho pelo qual “Deus guiará Israel entre festas, à luz de sua Glória, com sua justiça e sua misericórdia” (Baruc 5, 9).

### Para revisão de vida

Preparamos os caminhos do Senhor, endireitemos seus atalhos... que caminhos tortos há em minha vida? O que ele quer que eu endireite em minha vida pessoal? E sobre quais caminhos tortos da sociedade posso e devo influenciar para endireitá-los?





### 3º domingo do Advento

17 de dezembro

**1ª leitura: do Livro de Sofonias 3, 14-18a:** *O Senhor anda em transportes de alegria por causa de ti.*

**S**ofonias, testemunha dos grandes pecados de Israel e do duro castigo com que Deus irá purificar seu povo, prediz a restauração e redenção de Deus. Aos que vão se beneficiar dela, chama de “resto”. Com este “resto” criará Deus um povo novo.

No final de seu livro, Sofonias vislumbra alguns lampejos de esperança: o rei Josias se apresenta como um grande reformador e a Assíria parece afrouxar por um momento seu cerco à cidade. É a ocasião para anunciar dias melhores para Jerusalém e convidar todos a ficarem alegres através de uma grande festa na qual haverá danças, alegria e regozijo.

Israel transborda de satisfação porque o Senhor cancelou todas as suas dívidas ou o castigo por seus pecados (o cativo). O Senhor estabelece seu trono em Sião. Com Rei tão poderoso e Pai tão misericordioso, nunca mais haverá o que temer (vv. 14-15) Agora já não é Israel que se rejubila no Senhor; é o próprio Senhor quem fica feliz com seu novo povo. É como o “esposo” que sente prazer em estar com a “esposa”. Muitas vezes, nos profetas, a “Aliança”

é apresentada como “Casamento”: Javé, teu Deus, está no meio de ti; exulta de alegria por ti e se compraz em ti; amate e se alegra com júbilo; exulta de alegria a teu respeito (vv. 16-17).

**Salmo: Cântico de Isaías 12, 2-6 (+ 6):** *Minha força é o Senhor.*

**2ª leitura: da Carta aos Filipenses 4, 4-7:** *O Senhor está perto.*

**Evangelho: Lucas 3, 10-18:** *Ministério de João Batista*

**O**s textos da liturgia de hoje nos convidam à alegria. Esse é o modo de esperar pelo Senhor: a autêntica alegria do povo de Deus é Cristo, o Messias, cuja chegada foi por tanto tempo esperada. Aos filipenses, Paulo recomenda: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos”.

A passagem de Lucas nos fala do testemunho de João Batista, o precursor. Sua pregação impressiona ao povo, as pessoas se aproximam para perguntar-lhe: “Que devemos fazer? (v. 10). É uma prova de que compreenderam a mensagem, percebem que o batismo de João exige uma mudança de comportamento. A resposta chega em seguida: compartilhem o que têm: roupas, comida, etc. (vv. 10-11).

Não se pergunta no que se deve pensar, sem sequer no que se precisa crer. O evangelho pretende que o ouvinte da Palavra de Deus se converta, quer dizer, que sua conduta e seu comportamento estejam de acordo com a justiça que o Reino exige. A boa notícia traz em seu bojo uma exigência bem clara: os que têm bens ou poder devem compartilhá-los com os que não têm nada ou são mais fracos. Graças a esta conversão, os pobres e os necessitados são iguais aos outros. Na realidade, os pobres não perguntam, mas estão na “expectativa”. O “que devemos fazer” deveria ser a indaga-

ção dos que têm dinheiro, cultura, poder... porque a exigência básica, segundo a Bíblia, é compartilhar.

A conversão é uma mudança de conduta mais que uma mudança de idéias; é a transformação de uma situação antiga numa situação nova. Converter-se é agir de maneira evangélica. O evangelho nos convida a uma “conversão daqui para diante” que se desdobra no Reino. Não é, portanto, olhar e voltar-se para trás. O futuro (que é Deus e seu Reino) é a meta da chamada à conversão.

Este domingo é denominado tradicionalmente domingo *gaudete*, ou seja, de alegria. Por duas vezes, diz-nos Paulo que fiquemos alegres pela vinda do Senhor, pela celebração próxima do Natal, pela manutenção da esperança, por estarmos em processo de conversão e por partilharmos com os irmãos a ceia do Senhor.

Mas, para isso, torna-se necessário purificar o coração, é preciso que nos deixemos invadir pelo Espírito de Deus. Só assim nos libertaremos das ataduras do egoísmo e do comodismo, não temeremos a mudança e nos decidiremos com alegria, com esperança e entusiasmo a contribuir na construção de um futuro próximo mais humano, que seja verdadeira expressão do reino de Deus que Jesus traz consigo. Então, poderemos exclamar com alegria: Venha até nós o vosso Reino, Senhor!

### Para revisão de vida

**O** tempo do Advento é ótima ocasião para fazermos a mesma pergunta que o povo se fez, ao ouvir João Batista: “E nós, que devemos fazer?”. Pergunta de conversão que também eu devo fazer-me. À luz deste evangelho, que resposta eu acho que me daria o radical profeta João? O que devo fazer?



# LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE DEZEMBRO



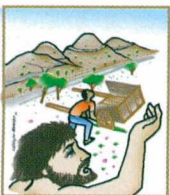
## 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º - SEXTA:** Ap 20, 1-4. 11 - 21, 2 = Destino do dragão; julgamento geral. Sl 83. Lc 21, 29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **2 - SÁBADO:** Ap 22, 1-7 = A vida no céu, na visão eterna de Deus. Sl 94. Lc 21, 34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, Vigiai!



## 1ª SEMANA DO ADVENTO - ANO C

**4 - SEGUNDA:** Is 2, 1-5 = A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8, 5-11 = Os pagãos, estrangeiros, entrarão no Reino! **5 - TERÇA:** Is 11, 1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10, 21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes. **6 - QUARTA:** Is 25, 6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15, 29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **7 - QUINTA:** Is 26, 1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7, 21. 24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **8 - SEXTA:** *Imaculada Conceição de Nossa Senhora.* Gn 3, 9-15. 20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97. Ef 1, 3-6. 11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo. Lc 1, 26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **9 - SÁBADO:** Is 30, 19-21. 23-26 = Ao teu pedido, O Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9, 35 - 10, 1. 6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.



## 2ª SEMANA DO ADVENTO

**11 - SEGUNDA:** Is 35, 1-10 = Deus vem trazer alegria ao seu povo. Sl 84. Lc 5, 17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico. **12 - TERÇA:** *Nossa Senhora de Guadalupe.* Gl 4. 4-7 = Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher. Sl 95. Lc 1, 39-47 = Minha alma engrandece o Senhor. **13 - QUARTA:** Is 40, 25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Sl 102. Mt 11, 28-30 = Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados. **14 - QUINTA:** Is 41, 13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11, 11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. **15 - SEXTA:** Is 48, 17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Sl 1. Mt 11, 16-19 = Descaso pela palavra de Deus. **16 - SÁBADO:** Ecl 48, 1-4. 9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17, 10-13 = O profeta Elias já chegou!



## 3ª SEMANA DO ADVENTO

**18 - SEGUNDA:** Jr 23, 5-8 = De Davi, surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71. Mt 1, 18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi. **19 - TERÇA:** Jz 13, 2-7. 24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70. Lc 1, 5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. **20 - QUARTA:** Is 7, 10-14 = Profecia do Deus conosco - Emanuel. Sl 23. Lc 1, 26-38 = O Messias será filho de Maria. **21 - QUINTA:** Ct 2, 8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas. Sl 32. Lc 1, 39-45 = Maria visita à Isabel. **22 - SEXTA:** 1Sm 1, 24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2, 1-8. Lc 1, 46-56 = Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat". **23 - SÁBADO:** MI 3, 1-4. 23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24. Lc 1, 57-66 = Nascimento de João Batista.



## TEMPO DO NATAL

**25 - SEGUNDA:** *Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.* Para a 3ª Missa: Is 52, 7-10 = A boa nova: todos verão a salvação. Sl 97. Hb 1, 1-6 = Deus nos falou por meio do seu Filho. Jo 1, 1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós. **26 - TERÇA:** *Sto Estêvão, Diácono, Protomártir.* At 6, 8-10; 7, 54-59 = Prisão e martírio de Estêvão. Sl 30. Mt 10, 17-22 = Nos tribunais o Espírito vos inspirará. **27 - QUARTA:** *S. João Apóstolo e Evangelista.* 1Jo 1, 1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20, 2-8 = João no santo sepulcro. **28 - QUINTA:** *Santos Inocentes, Mártires.* 1Jo 1, 5 - 2, 2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 123. Mt 2, 13-18 = Massacre das crianças de Belém. **29 - SEXTA:** 1Jo 2, 3-11 = Quem ama a seu irmão está na luz. Sl 95. Lc 2, 22-35 = Jesus, luz para as nações. **30 - SÁBADO:** 1Jo 2, 12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Sl 95. Lc 2, 36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus.

# Quem não se comunica...

*Conversando sobre a assertividade... ou seja, as habilidades sociais e a comunicação interpessoal.*

*Vítor Pedro Calixto dos Santos*



Vimos no artigo anterior em que consistem os comportamentos assertivo, não-assertivo e agressivo. Veja se consegue identificá-los nestes três exemplos:

**1** – Seu marido quer assistir ao jogo de futebol na TV e há outro programa a que você gostaria de assistir. Você diz: “Bem, você pode continuar assistindo ao jogo. Acho que vou passar um pouco de roupa”.

**2** – Um colega de trabalho lhe pede para fazer um trabalho chato que ele não quer fazer. Você lhe responde: “O que eu tenho a ver com isso? Faça-o você mesmo. Eu tenho outras coisas para fazer”.

**3** – Você está de saída quando uma amiga lhe telefona para lhe falar sobre um problema. Você lhe diz: “Entendo a situação. Se você ligar dentro de duas horas poderei lhe dar as orientações de que precisa”.

Se você classificou a primeira como não-assertivo, acertou. O comportamento da mulher foi passivo ao não expor para o marido o seu desejo de assistir a outro programa.

O exemplo número dois mostra um comportamento agressivo. Você tem todo o direito de recusar fazer um trabalho que não é seu, mas a resposta foi hostil e exagerada.

No terceiro caso, encontramos um comportamento assertivo. Você tem o direito de sair para um passeio ou para um compromisso, mas coloca-se disponível, noutro horário mais oportuno, sem ser passivo ou agressivo.

Achou difícil? Pode ser que pareça difícil discriminar em cada situação que vivemos no dia-a-dia qual a resposta mais acertada. Não se preocupe com isto, pois a assertividade não é algo que se tenha 100% com todas as pessoas e em todas as situações. Costuma-se dizer que uma pessoa é assertiva quando consegue comportar-se com assertividade com várias pessoas e muitas situações diferentes.

Muitas pessoas se perguntam: como aprendi a comportar-me de maneira não assertiva? Veja, a assertividade não é uma característica inata que se tem ou não. O que acontece é que no decorrer de sua vida uma pessoa foi conduzida pelas suas aprendizagens a adquirir, ou não, capacidades (ou habilidades) para se comportar de maneira assertiva. Não é fácil dizer quais foram os motivos que fizeram com que, no presente, uma pessoa tenha dificuldade em se comportar assertivamente com determinadas pessoas ou em determinadas situações. No entanto, alguns fatores podem ser considerados:

**1. Punição** – em muitas situações em que expressava seus sentimentos, desejos ou idéias a pessoa, no passado, foi punida várias vezes (física ou verbalmente) – “Nunca diga que não gostou”, “Não discorde dos mais velhos”, etc.

**2. Reforço** – repetidas vezes em que se comportou de maneira não assertiva, a pessoa foi recompensada no passado: “Que criança boazinha! Sempre respeita os mais velhos” (por não abrir a boca e expor sua idéia).

**3. Modelagem** – muitas vezes a pessoa não teve a oportunidade de ver, nos pais e nas pessoas próximas, exemplos de comportamento assertivo e assim não pode imitá-los.

**4. Falta de oportunidade** – muitos não tiveram como aprender formas mais adequadas de comportamento e hoje, quando aparece uma situação nova, não sabem como agir.

**5 – Padrões culturais e crenças pessoais** – às vezes, algumas normas culturais (“É falta de educação recusar pedidos”, “Seja sensível ao sentimento dos outros”, etc.) ou crenças pessoais (“Preciso ser amado e aceito por todos”, “Sou incompetente e inadequado”, etc.), que aprendemos ao longo da vida, podem se tornar um impedimento para agirmos de maneira assertiva.

**6 – Incerteza quanto aos próprios direitos** – muitas vezes, por não conhecerem seus direitos em determinada situação, as pessoas não se comportam de maneira assertiva.

Como você pode ver, ainda que nem sempre se consiga agir assertivamente devido alguns limites de aprendizagem durante a vida, todas as pessoas podem, no entanto, aprender a se comportar de maneira assertiva.

Veremos no próximo artigo como isto é possível e porque é útil aprender a ser assertivo.

*Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é claretiano, psicólogo clínico – Curitiba, PR. vpcasantos@uol.com.br*

**Neste Natal,  
presenteie alguém com uma  
assinatura da revista Ave Maria...  
seu presente vai durar o ano inteiro!**

É fácil participar, ligue: 0800 555 021 e informe os dados do seu presenteado (nome, endereço, etc.). A surpresa fica por nossa responsabilidade. Enviaremos a revista até a casa dele, juntamente com uma carta explicativa de seu nobre gesto de presentear o amigo(a). O pagamento ficará por sua conta através de "boleto bancário".

**SEU AMIGO MERECE!**

## **Religiosas de Nossa Senhora de Sion** *Um projeto de Esperança*

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

*Creemos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.*

**Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!**

Para saber mais, entre em contato conosco:  
Fone (71) 3243-7907 - e-mail: [vocacional\\_sion@yahoo.com.br](mailto:vocacional_sion@yahoo.com.br)  
ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré  
CEP: 40055-070 - Salvador, BA.  
[www.sion.com.br](http://www.sion.com.br)



Elaborado por Dinorah

# Vamos cozinhar?!

## Entrada

### Ingredientes

8 batatas médias  
 1 vidro de maionese  
 1 lata de atum em água e sal  
 2 ovos cozidos  
 1 lata de ervilhas  
 1/2 xícara/chá de cebolinha verde  
 1/2 xícara/chá de salsinha picada  
 Sal a gosto.



## SALADAS DE BATATAS COM ATUM

### Modo de preparar

1. Cozinhe as batatas sem casca e os ovos, espere esfriar.
2. Numa tigela pique as batatas, os ovos, o cheiro verde e a cebolinha. Acrescente as ervilhas.
3. Abra a lata de atum, escorra bem a água, desfie num prato e misture com as batatas.
4. Por último, coloque a maionese, mexa tudo muito bem e leve à geladeira.

## Prato principal

### Ingredientes

3 kg de lagarto  
 2 copos de suco de abacaxi  
 2 copos de água  
 2 tabletes de caldo de carne  
 1 lata de creme de leite  
 200 g de cogumelos  
 2 colheres/sopa de amido de milho  
 300 g de queijo prato.

## LAGARTO DELICIOSO

### Modo de preparar

1. Coloque o lagarto na panela de pressão, com 2 copos de suco de abacaxi, os 2 copos de água, 2 tabletes de caldo de carne.
2. Cozinhe por uma hora na pressão em fogo baixo.
3. Tire o lagarto e coloque na geladeira. No molho que sobrou, junte uma lata de creme de leite, os cogumelos e 2 colheres de amido de milho.
4. Corte o lagarto em fatias, deixando, presas no fundo e entre as fatias, o queijo prato, colocando o molho por cima e leve ao forno para gratinar.
5. Sirva com arroz branco.

## Sobremesa

### Ingredientes

1 abacaxi, cortado em cubos  
 1 litro de água  
 9 colheres/sopa de açúcar  
 2 caixas de gelatina de abacaxi  
 1 caixa pequena de creme de leite.



## FLAN DE ABACAXI

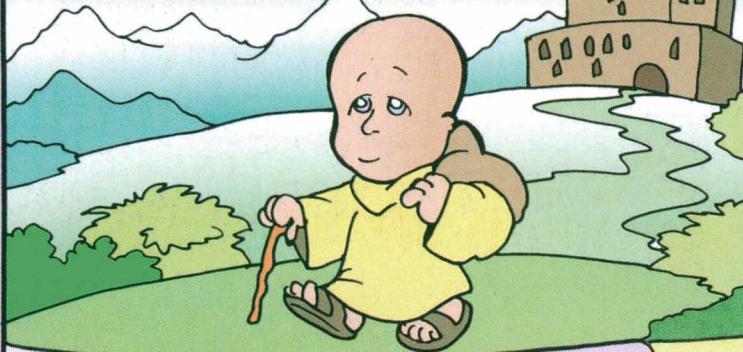
### Modo de preparar

1. Numa panela, coloque a água, o açúcar e o abacaxi.
2. Deixe cozinhar até reduzir a 1/2 litro. Tire do fogo e misture com a gelatina.
3. Coloque tudo numa fôrma (de pudim), untada com óleo e leve à geladeira.



# Em Busca da Paz

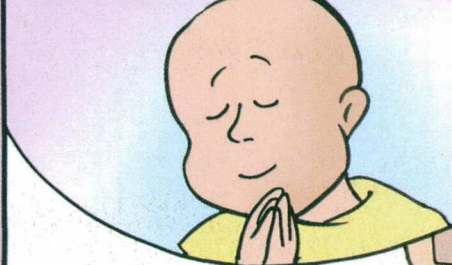
...Era uma vez, há muito tempo, um pequeno monge que resolveu percorrer o mundo...



...com a intenção de levar a paz a todos os povos da Terra...



Ele pensou: para haver paz no mundo todos devem rezar e meditar como eu...



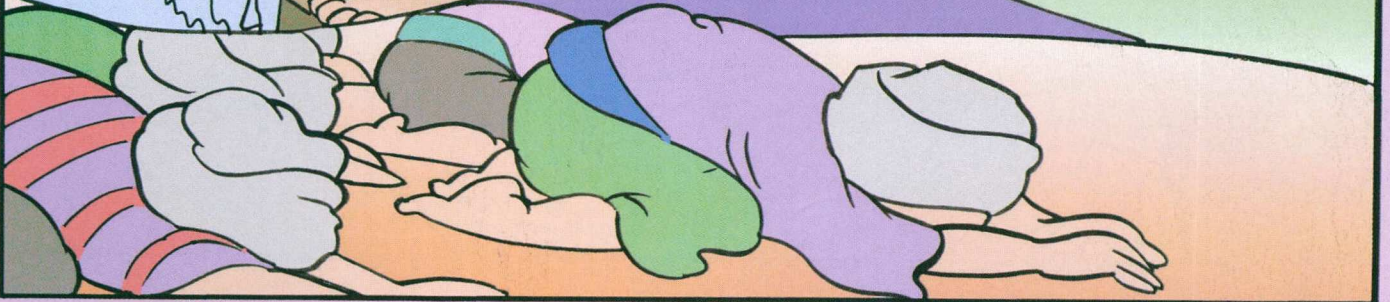
...então ele caminhou muito...e chegou na África, onde os povos alegres cantavam e dançavam para celebrar a paz...e isto lhe pareceu uma bela e pura oração...



....depois, caminhou por mais tempo e chegou à Índia, onde acampanhou os hindus banhando-se no rio Ganges...encontrando em suas águas, a paz do seu espírito...



...passando por outras terras, conheceu os islamitas e muçulmanos...e, ouvindo suas preces ecoando nas mesquitas, sentiu a força da paz na devoção daquela gente...



Depois de mais caminhar, atravessar o oceano, chegou à Amazônia e comeu, bebeu e dançou com os índios amigos...

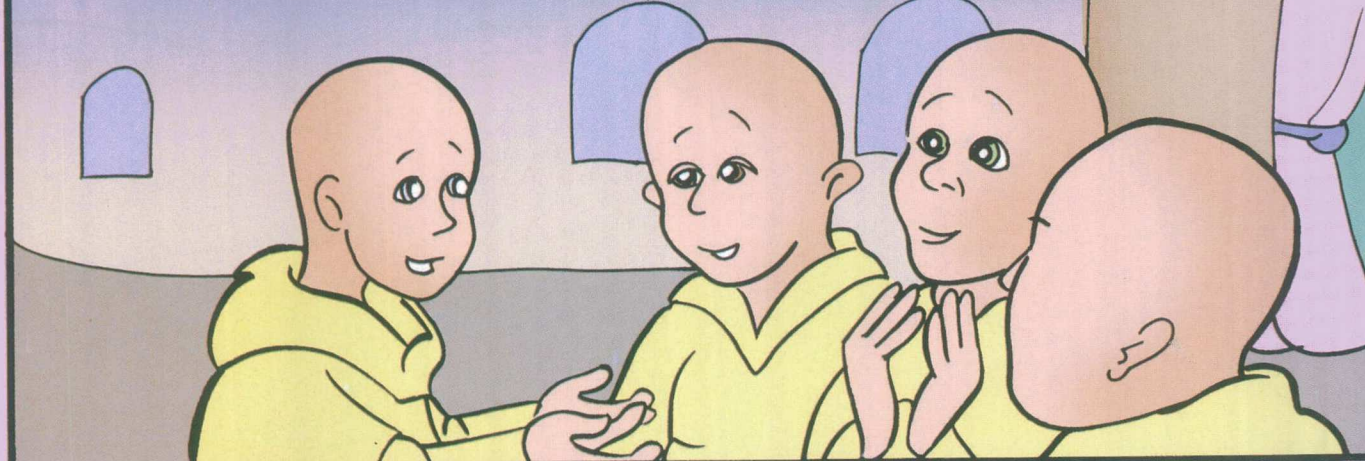
...em meio às árvores soberanas, aos pássaros, cachoeiras, onde a beleza e a harmonia emanava a presença da paz...



Dali, seguiu para o México, onde sentiu o amor fraternal dos frades franciscanos, trazendo a paz através do alívio do sofrimento daqueles mais necessitados...

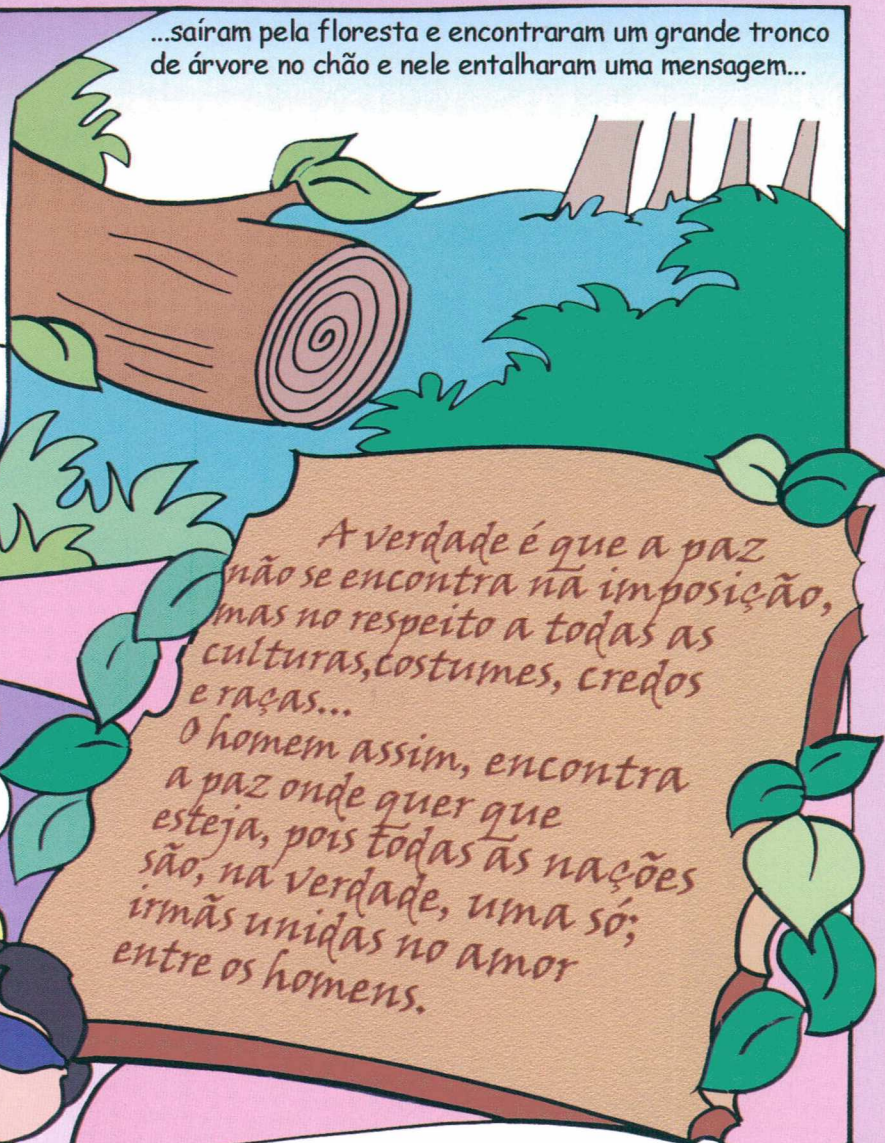
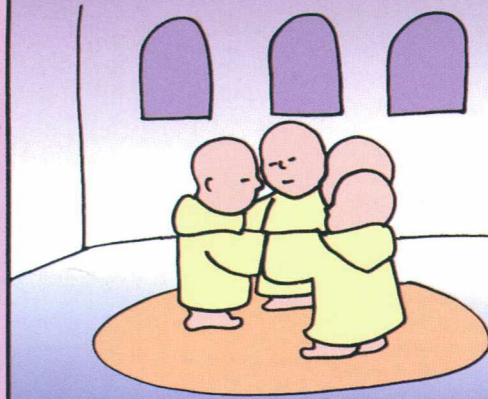


Então...voltando ao seu mosteiro, em seu país, contou aos outros monges o que tinha visto...



...e eles compreenderam a verdade que já esperavam...

...saíram pela floresta e encontraram um grande tronco de árvore no chão e nele entalharam uma mensagem...



*A verdade é que a paz não se encontra na imposição, mas no respeito a todas as culturas, costumes, credos e raças... O homem assim, encontra a paz onde quer que esteja, pois todas as nações são, na verdade, uma só; irmãs unidas no amor entre os homens.*

...E ESTA REVELAÇÃO ESTÁ LÁ ATÉ HOJE, TURMA...

QUE HISTÓRIA LEGAL, MAÍRA! RESPEITAR AS DIFERENÇAS É PROMOVER A PAZ!!

ISSO!!

ENTÃO VAMOS COMER!!

É! É POR HAVER TANTAS GOSTOSURAS DIFERENTES PRA SE COMER QUE A VIDA FICA TÃO LEGAL!!!!

HAHAHA  
HAHAHA

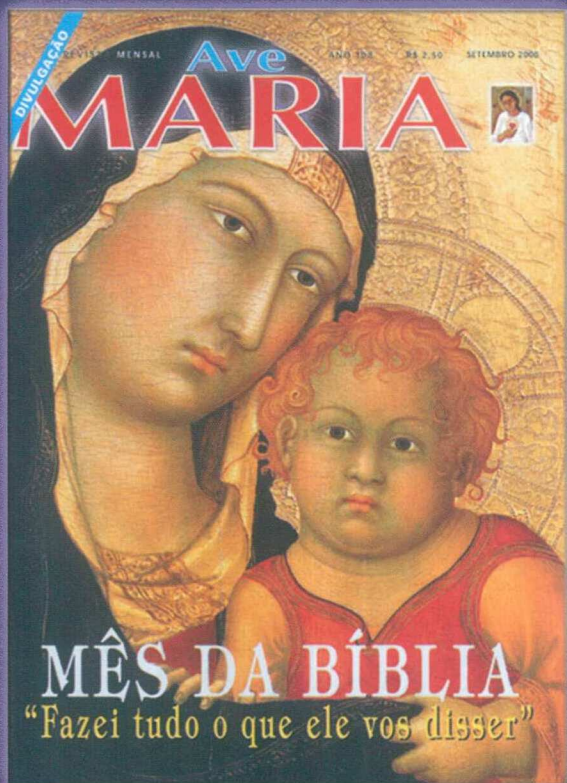
HAHAHA  
HAHAHA  
HAHAHA



# Celebre o Nascimento de Jesus

Presenteie a quem você ama com a Revista Ave-Maria

Veja como na página 31



A Ave Maria em nosso Lar  
12 edições por apenas  
**R\$ 25,00**

Ligue para: 0800 555 021

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)



**Mala Direta Postal**  
72143572001/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA  
CORREIOS